

*PR. JOSÉ ANTÔNIO CORRÊA*

**JOGANDO FORA COISAS QUE NÃO  
PRESTAM**



**IGREJA EVANGÉLICA BATISTA DE  
VIRADOURO**



# **JOGANDO FORA COISAS QUE NÃO PRESTAM, MAS QUE AGRADAM AOS OLHOS**

**EZ 20.7**

“Então, Ihes disse: Cada um lance de si as abominações de que se agradam os seus olhos, e não vos contamineis com os ídolos do Egito; eu sou o SENHOR, vosso Deus”.

Aplicação e desenvolvimento do artigo da Revista Ultimato (Março de 1996): A Arte de Jogar Fora As Coisas Abomináveis e Que Agradam os Olhos.



Edição - 2019

Transcrição, revisão e estilização:

José Antônio Corrêa

Igreja Evangélica Batista de Viradouro

Rua São João, 910

Bairro Centro

14740-000 Viradouro, SP

Contato pelo Telefone: (0xx17) 3392 -1296

[www.ibvir.com.br](http://www.ibvir.com.br)

E-mail: correa248@hotmail.com

Capa: José Antônio Corrêa



## ÍNDICE

**INTRODUÇÃO ..... 06**

**I. Para jogarmos fora coisas que não prestam e que agradam aos olhos, precisamos aprender primeiramente a “negar-se a si mesmo” ..... 013**

**II. Para jogarmos fora coisas que não prestam e que agradam os olhos, precisamos aprender a acabar com nossas tendências pecaminosas ..... 024**



**III. Para jogarmos fora coisas que não prestam e que agradam os olhos, precisamos aprender a morrer com Cristo, como aconteceu com Paulo ..... 040**

**IV. Para jogarmos fora as coisas abomináveis que agradam os olhos, precisamos nos despojar de nossa bagagem pecaminosa ..... 058**

**v. Para jogarmos fora as coisas abomináveis que agradam os**



**olhos, precisamos abandonar  
aquilo fazemos escondidos ..... 171**

**CONCLUSÃO ..... 186**



## INTRODUÇÃO

Se você for fazer uma limpeza na geladeira de sua casa, certamente irá jogar fora tudo o que está estragado, pobre e cheirando mal! Costumamos jogar fora também, tudo o que está sobrando e incomodando, aquilo que consideramos como lixo ou supérfluo.

E, podemos dizer: Como tem coisas em nossas casas que precisariam ser descartadas, jogadas fora, doadas, uma vez que não as usamos mais, e muitas destas coisas, até mesmo, nos incomodam, porque ocupam espaço desnecessário.



Normalmente em nossas casas temos o quartinho dos fundos, o porão, onde acumulamos somente coisas descartáveis, que jamais usaremos, mas que guardamos como relíquias porque temos dó de jogar fora.

E em nossos guarda roupas? Quantas peças têm que não usamos mais, e que ficam ali apenas para acumular poeira, traças? E pares de sapatos? Utensílios domésticos? E quantos outros itens?

Olhando para nossa vida espiritual, podemos dizer que também acumulamos coisas que precisam ser descartadas, lançadas fora sem dó!

Hb 12.1, “Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de





testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia...”.

Veja a palavra “embaraço” (grego apotithemi) que significa coisas que precisamos “colocar de lado”, “tirar do caminho”, “remover”. Em outras palavras são coisas as quais precisamos nos desvencilhar delas, jogá-las fora.

A Palavra de Deus no texto inicial chama de abominação o acumular coisas que agradam os nossos olhos, coisas estas más, que insistimos em mantê-las grudadas em nossas vidas.

Era o que estava acontecendo com o povo de Deus nos dias de Ezequiel, o que levou o profeta a falar pela boca de Deus que: "Ninguém lançava de si as

abominações de que se agradavam os seus olhos", Ez 20.8.

Devemos lembrar aqui que a palavra “abominação” vem da palavra hebraica “shiqquts”, e significa “ídolo”, “algo detestável”, “coisa repulsiva, que causa vômitos”, “algo execrável”. Na verdade, podemos dizer é muito difícil jogar fora o lixo que ainda prezamos, mesmo que seja uma droga, uma porcaria.

Podemos dizer que muitas vezes, nos tornamos como o cachorro que volta ao seu próprio vômito, e como a porca lavada à força, que volta a envolver-se na lama,

Pv 26.11, “Como o cão que torna ao seu vômito, assim é o insensato que reitera a sua estultícia”.

Estultícia é a qualidade ou particularidade de quem se comporta com estupidez, de maneira tola ou imbecil, em outras palavras “o idiota”.

2Pe 2.22, “Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: O cão voltou ao seu próprio vômito; e: A porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal”.

É bem interessante olharmos o contexto deste versículo da carta de Pedro: “Se, tendo escapado das contaminações do mundo por meio do conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, encontram-se novamente nelas enredados e por elas dominados, estão em pior estado do que no princípio. Teria sido melhor que não tivessem conhecido o caminho da justiça, do que, depois de o

terem conhecido, voltarem as costas para o santo mandamento que lhes foi transmitido”, 2Pe 2.20-21.

Trata-se daquele tipo de cristão que ao conhecer Jesus, deixou o mundo e seus prazeres, mas a certa altura de sua vida permite que estes prazeres mundanos o enlace novamente. Pedro diz que o estado deste indivíduo ficou agora, pior do que antes de sua conversão. Tal pessoa voltou as costas para a graça de Deus.

Não podemos esquecer que a marca do verdadeiro cristão, é a renúncia continuada de suas paixões: “Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos”, Gl 5.24.

**"QUEREMOS ALGUNS ASPECTOS E SUAS  
RESPECTIVAS APLICAÇÕES SOBRE  
NECESSIDADE DE JOGAR FORA COISAS QUE  
NÃO PRESTAM, COISAS ABOMINÁVEIS, MAS  
QUE AGRADAM AOS NOSSOS OLHOS"**

**I. Para jogarmos fora coisas que não prestam e que agradam aos olhos, precisamos aprender primeiramente a “negar-se a si mesmo”.**

Lc 9.23, "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia e tome a sua cruz e siga-me".

Jesus proferiu essa palavra depois de uma situação que enfrentou com Pedro, quando começou a mostrar claramente aos discípulos que sofreria, morreria e ressuscitaria,

Mt 16.21, “Desde aquele momento Jesus começou a explicar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse para Jerusalém e sofresse muitas coisas nas mãos dos líderes religiosos, dos chefes dos sacerdotes e dos mestres da lei, e fosse morto e ressuscitasse no terceiro dia”.

Quando Pedro ouviu este ensinamento de Jesus, começou a reprová-lo, e ao mesmo tempo, tentou convencer ao Senhor de que não precisaria acontecer assim. Simplesmente Pedro estava contradizendo o Senhor! Observe no texto que Jesus disse que “era necessário”.

A palavra grega “dei” utilizada no texto significa precisamente: “é necessário”, “é obrigatório”. Isso significa que a morte de Jesus não foi um incidente na história. Ela foi programada por Deus na eternidade,

At 2.23, “sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos”.

Ao proceder daquela maneira Pedro estava contra os planos de Deus,

Mt 16.22, “Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: “Nunca, Senhor! Isso nunca te acontecerá!”.

Jesus, então, repreendeu a Pedro de forma severa, mostrando que ele tinha deixado o diabo usá-lo para desviá-lo de sua missão,



Mt 16.23, “Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens”.

Vamos agora para uma explicação mais detalhada do texto de Lc 9.23:

- “Se alguém quer vir após mim”: Jesus está claramente identificando aqueles que de alguma forma simpatizam com sua mensagem, pessoas que o seguiam por algum motivo.

Parece-me que Jesus está deixando claro que segui-lo, não é meramente uma decisão simples e sem consequências, antes, é sim uma decisão que precisa ser tomada de forma racional e com fé.

Devemos lembrar que muitos seguiam a Cristo por motivos que não levavam a lugar nenhum. Um desses exemplos é o da multidão de João 6, que buscou a Cristo apenas para satisfazer sua necessidade de alimentação,

Jo 6.22-26, 22 No dia seguinte, a multidão que tinha ficado no outro lado do mar percebeu que apenas um barco estivera ali, e que Jesus não havia entrado nele com os seus discípulos, mas que eles tinham partido sozinhos. 23 Então alguns barcos de Tiberíades aproximaram-se do lugar onde o povo tinha comido o pão após o Senhor ter dado graças. 24 Quando a multidão percebeu que nem Jesus nem os discípulos estavam ali, entrou nos barcos e foi para Cafarnaum em busca de Jesus. 25 Quando o encontraram do outro lado do mar, perguntaram-lhe: Mestre, quando chegaste aqui? 26 Jesus respondeu: A verdade é que vocês estão me

procurando, não porque viram os sinais milagrosos, mas porque comeram os pães e ficaram satisfeitos”.

- “A si mesmo se negue”: Aqui Jesus tem como foco que, aquele que deseja segui-lo precisa estar alinhado com sua vontade, e podemos dizer que a vontade de Deus, muitas vezes se choca com nossa própria vontade.

Na verdade, aqueles que querem seguir a Cristo precisam ter a capacidade de considerar que a vontade de Deus é superior a sua própria vontade. Precisamos ter atitudes claras escolhendo a vontade de Deus e negando nossa vontade própria quando necessário.

Um exemplo disso está no ensino do Senhor de que devemos amar os inimigos,

Mt 5.43-46, “43 Vocês ouviram o que foi dito: “Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo. 44 Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, 45 para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos. 46 Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa vocês receberão? Até os publicanos fazem isso!”.

A vontade natural da carne é de ódio e desprezo pelos inimigos. Mas o padrão de Jesus é o de amor por eles.

Precisamos “negar a si mesmo” em acordo com a vontade do Pai. Cristo mostrou isso durante toda a sua vida e nos deu o exemplo quando orou pelo perdão daqueles que o crucificavam,

Lc 23.34, “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo”.

Negar a si mesmo, então, é um conjunto de ações diárias que devemos tomar na medida em que o conflito entre a vontade de Deus e a nossa própria vontade surge em nossa vida.

- “Tome a sua cruz”: Seguir a Cristo é tomar sobre si alguns sofrimentos que não teríamos se não o estivéssemos seguido. A cruz era um objeto muito conhecido entre os judeus.

Centenas de crucificações aconteciam! O suplício da cruz era um dos tipos de penas de morte muito comum utilizadas pelos romanos. Muitas dessas crucificações e condenações ocorriam de maneira

injusta. Nem precisaríamos dizer que a cruz impunha sobre o condenado sofrimento, dor e morte.

Quando Jesus diz que cada um de seus seguidores, precisa tomar sua cruz para segui-lo, está deixando claro, que segui-lo requer uma renúncia tão forte, capaz até mesmo de enfrentar as mais duras contrariedades e perseguições. Com certeza seus seguidores enfrentariam dores, dificuldades e coisas parecidas, por amor a Ele.

Que diferença do evangelho pregado hoje, onde ao invés da cruz, recebemos trono e glória!

De forma prática, tomar a sua cruz é viver no dia a dia fazendo escolhas que agradam a Deus, sem nos importarmos com as consequências negativas,

muitas vezes difíceis e dolorosas, que podem vir sobre nós, devido à resistência e maldade de nossos inimigos.

- “E siga-me”: Toda essa abnegação trazia em si mesma uma grandiosa bênção: estar na presença de Jesus, seguindo-o. Isso significa compartilhar de sua companhia, de seu cuidado, de seu ensino, de sua ação poderosa.

Assim, todas as difíceis escolhas de negar a si mesmo e de tomar a cruz trazem alegria ao invés do medo paralisante. Foi exatamente isso que Pedro disse a Jesus em certo momento:

Jo 6.67-68, “Então, perguntou Jesus aos doze: Porventura, quereis também vós outros retirar-vos?”

Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna”.

Por isso, devemos decidir tomar a sua cruz do Senhor e segui-lo!

Vimos então, nesse primeiro capítulo, que para nos dispormos a jogar fora coisas que não prestam e que agradam os olhos precisamos aprender a “negar-se a si mesmo”.



**II. Para jogarmos fora coisas que não prestam e que agradam os olhos, precisamos aprender a acabar com nossas tendências pecaminosas.**

Cl 3.5-7, “5 Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria; 6 por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. 7 Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutra tempo, quando vivíeis nelas”.

De acordo com o ensino de Paulo aqui, todos nós temos uma natureza terrena que absorve toda

espécie de pecados e males, e que se não for subjugada, tratada e mudada, irá destruir nossa vida e nossa comunhão com Deus. Esta natureza terrena precisa ser assassinada, morta, liquidada, dentro de nós e por nós!

**VEJAMOS ALGUNS DOIS ASPECTOS  
RELACIONADOS À NOSSA NATUREZA  
PECAMINOSA:**

a) Nossa natureza foi herdada de Adão.

Rm 5.12, “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram”.

Foi o pecado de um só homem, Adão, que contaminou toda a raça. Sem dúvidas, todos nós adquirimos a condição de pecadores através do pecado de Adão. O DNA de Adão que sofreu mutação com o pecado, foi por nós herdado e passou a fazer parte da natureza de todo ser humano, sem exceção.

A Confissão de Fé de Westminster usada principalmente pelos nossos irmãos presbiterianos fala o seguinte sobre o pecado de Adão, chamado também de pecado original:

“Por este pecado eles decaíram da sua retidão original e da comunhão com Deus, e assim se tornaram mortos em pecado e inteiramente corrompidos em todas as suas faculdades e partes do corpo e da alma” (Capítulo VI, seção 2).

“Por este pecado”, diz ainda a Confissão de Fé de Westminster:

- Decaíram da sua retidão original e da comunhão com Deus (imagem desfigurada);
- Tornaram-se mortos em pecado (escravos do pecado);
- Foram inteiramente corrompidos em todas as suas faculdades e partes do corpo e da alma (depravação total);

Artigo sobre as consequências gerais do pecado (<https://www.respostas.com.br/>):

A separação eterna da presença de Deus é a pior consequência do pecado (Rm 3.23 – “Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”).

A palavra traduzida do original grego para “destituídos”, “carecem” ou “separados”, de acordo com a versão da bíblia que usarmos, no original grego, é a palavra “hustereo” – “vir mais tarde ou com bastante atraso”, “ser deixado para trás na corrida e falhar em alcançar o objetivo”, “não chegar até o fim”.

Foi isso que o pecado causou no homem, após a desobediência de Adão! O primeiro homem falhou no objetivo proposto por Deus e se distanciou do Criador. Sabemos que a palavra “pecado” (do original grego "hamartia") significa “errar o alvo”, “falhar em atingir a marca”, “falha em alcançar a finalidade para a qual se foi criado”.

A Bíblia fala também das consequências do pecado no mundo e na natureza:

- A doença. Nossos corpos ficaram vulneráveis a todo tipo de doença e, um dia, todos teremos que morrer – “até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó, e ao pó voltará”, Gn 3.19. Deus havia dito anteriormente – “Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão”, Gn 3.3.

Porém, sabemos que a doença não é sempre consequência de pecado individual. Ela é principalmente a consequência da existência de pecado no mundo.

- Desastres naturais. A existência de fomes, dilúvios e outros descontroles da natureza, são produtos da maldição sobre terra – “maldita é a terra por sua causa”, Gn 3.17.

- Relacionamentos difíceis. Podemos afirmar que se tornou muito mais difícil ter relacionamentos harmoniosos com outras pessoas. Daí surgem as guerras, os desentendimentos, as intrigas.

A Bíblia também fala das consequências individuais do pecado, onde cada pessoa também sofre as consequências de seus próprios pecados. Algumas consequências do pecado individual podem ser:

- Culpa. A culpa corrói a vida sem oferecer qualquer solução; a pessoa se autocondena, mas não consegue mudar de vida;

- Falta de sensibilidade. A falta de sensibilidade é o contrário da culpa; a pessoa perde noção de certo e errado e continua pecando sem entender as consequências.

- Humilhação. O pecado leva à desgraça dos arrogantes e orgulhosos.

- Castigo da lei. Alguns pecados são crimes, e podem levar vários tipos de castigo aplicado pela justiça humana.

Paulo falou desta condição do homem pós Adão:



Rm 3.10, “Como está escrito: Não há nenhum justo, nem um sequer”; Rm 3.23, “pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus”.

O fato é: Todos nós estávamos em Adão quando ele pecou. Seu pecado fez com que toda a raça e a natureza fossem contaminadas com o vírus da morte. Vivemos num mundo caído e a cada dia se envelhecendo.

Falando sobre o mundo e a natureza em processo de envelhecimento e deformação, tanto o profeta Isaías, o profeta, quanto Paulo, o apóstolo, falam sobre este processo:

Is 24.3-6, “3 A terra será completamente arrasada e totalmente saqueada. Quem falou esta palavra foi o Senhor. 4 A terra seca-se e murcha, o mundo

definha e murcha, definham os nobres da terra. 5 A terra está contaminada pelos seus habitantes, porque desobedeceram às leis, violaram os decretos e quebraram a aliança eterna. 6 Por isso a maldição consome a terra, e seu povo é culpado. Por isso os habitantes da terra são consumidos pelo fogo, ao ponto de sobrarem pouquíssimos”.

Rm 8.20, “Pois ela foi submetida à futilidade, não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou, na esperança”.

E quem sujeitou a natureza ao caos? Adão, e toda a sua descendência, incluindo cada um de nós! Assim, todos nós, em Adão, herdamos dele uma natureza terrena caída, sujeita ao pecado, bem como, herdamos o velho homem, escravo do pecado.

Isto faz com que o pecador viva no pecado de modo natural e deliberadamente, e o seu velho homem tem um estilo de vida bem característico,

Cl 3.9, “Não mintam uns aos outros, visto que vocês já se despiram do velho homem com suas práticas”.

Observe a expressão: “velho homem e suas práticas”; noutra tradução temos “velho homem e seus feitos”. Quais são essas práticas e feitos arraigados no velho homem? Tem tudo a ver com a prática do pecado e nossa maneira de viver,

Ef 4.22, “Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos”.

Aqui Paulo fala de “desejos enganosos” que corrompem o homem! É a nossa carne em exercício impedindo a ação do Espírito de Deus em nós. Quando não cuidamos, nossa carne subjuga e domina o Espírito!

Gl 5.17, “Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam”.

Portanto, este velho homem herdado de Adão é a matriz da iniquidade, o servo viciado pelo pecado, que se nutre de pecar e existe para o pecado. Tudo nele cheira a pecado do nascimento à morte.

b) Somente através de Jesus essa natureza terrena do homem pode ser tratada.

A Bíblia diz que o velho homem já foi julgado e sentenciado. Para o crente que foi nascido de novo, o velho homem morreu na cruz,

Rm 6.6-7, “Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não mais sejamos escravos do pecado; pois quem morreu, foi justificado do pecado”.

Podemos dizer que Jesus tratou radicalmente com a natureza pecaminosa do homem na cruz. Em Cristo fomos crucificados! Cristo não somente morreu pelos nossos pecados, mas nos arrastou também para uma crucificação com ele.

A realidade é: Fomos crucificados com Cristo! Também morremos, visto que a única coisa que restava para o crucificado era a morte. No dizer de

Paulo “quem morreu está justificado do pecado”, e não pode mais ser “escravo do pecado”,

Rm 6.12-14, “12 Portanto, não permitam que o pecado continue dominando os seus corpos mortais, fazendo que vocês obedeçam aos seus desejos. 13 Não ofereçam os membros do corpo de vocês ao pecado, como instrumentos de injustiça; antes se ofereçam a Deus como quem voltou da morte para a vida; e ofereçam os membros do corpo de vocês a ele, como instrumentos de justiça. 14 Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da Lei, mas debaixo da graça”.

Para ser capaz de tratar como os pecados humanos, o Senhor teria que conquistar a vitória absoluta contra o pecado. Sabemos que ele foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas nunca cometeu qualquer pecado,

Hb 4.15, “pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado”.

Algo a lembrar, é que a tentação do Senhor foi ao nível de sua carne, e dos seus desejos, porque se não fosse assim, não seria tentação. Ele foi tentado, não por ser Deus, mas sim por ser homem! Porém, ele nunca pecou, ainda que tivesse sido tentado, de todas as maneiras e em todas as coisas.

Podemos dizer que o primeiro Adão foi criado com a natureza terrena não contaminada pelo pecado, e pecou. Jesus, o último Adão, veio com a natureza humana, sujeita ao pecado, mas não pecou. O primeiro Adão era sem pecado; sua natureza terrena era pura, mas, por causa de sua vontade em querer ser como Deus, caiu no pecado e sujeitou toda a criação à queda, e, sua raça, sua imagem depravada, contaminou toda geração subsequente.

Voltamos ao ponto: Aquele que nasceu de novo teve o seu velho homem crucificado com Cristo, por isso, pode fazer morrer sua natureza terrena, pela fé. Isso só é possível, porque fomos gerados pela ação do Espírito Santo e o poder regenerador da Palavra de Deus,

Cl 3.5, “Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena”.

1Pe 1.23, “Pois vocês foram regenerados, não de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da palavra de Deus, viva e permanente”.

Vimos neste capítulo que para nos dispormos a jogar fora coisas que não prestam e que agradam os olhos precisamos acabar com nossas tendências pecaminosas.



**III. Para jogarmos fora coisas que não prestam e que agradam os olhos, precisamos aprender a morrer com Cristo, como aconteceu com Paulo.**

Gl 2.19-20, “19 Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo; 20 logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim”.

O conceito bíblico que temos de “morrer com Cristo” é o mesmo conceito de "morrer para si mesmo".

Este conceito é encontrado em todo o Novo Testamento. Ele expressa a verdadeira essência da vida cristã, na qual tomamos nossa cruz e seguimos a Cristo.

Para falar sobre este conceito, quero me ater a dois aspectos principais:

a) Morrer para si mesmo é parte do nascer de novo. O “velho eu” morre e o “novo eu” vem à vida,

Jo 3.3-7, “3 Em resposta, Jesus declarou: Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo.4 Perguntou Nicodemos: Como alguém pode nascer, sendo velho? É claro que não pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e renascer! 5 Respondeu Jesus: Digo-lhe a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não

nascer da água e do Espírito. 6 O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito. 7 Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo”.

Vamos apreciar alguns detalhes no texto:

- Só é possível entrar no Reino de Deus pelo novo nascimento – “Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo”, v.3. “É necessário que vocês nasçam de novo”, v.7.

Temos no texto duas palavras que merecem nossa atenção: A palavra “nascer”, que vem grego “gennao”, que significa “gerar”; e a palavra “necessário”, do grego dei, que significa “convém”, “necessidade com referência ao que é requerido

para atingir algum fim”, “uma necessidade de lei e mandamento, de dever, justiça”.

Para cumprir toda a justiça de Deus, que trata com os nossos pecados, precisamos obrigatoriamente, necessariamente, compulsoriamente, passar pelo novo nascimento.

- Este nascimento vem através da água e do Espírito – “se não nascer da água e do Espírito”, v.5.

Embora muitos queiram defender aqui a prática batismal como meio de salvação, podemos dizer sem medo de errar: Não se trata aqui de batismo! Precisamos primeiramente entender na Palavra de Deus a simbologia da água. Normalmente a “água” é símbolo da Palavra de Deus,

Ef 5.25-26, “25 ...como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela 26 para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra”.

A purificação da igreja no ensino de Paulo ocorre pelo “lavar da água pela palavra”. É a ação da Palavra de Deus em nós que nos tornará puros, limpos.

Jo 15.3, “Vocês já estão limpos, pela palavra que lhes tenho falado”.

Tanto a palavra “purificados”, quanto a palavra “limpos”, são palavras que eram usadas no sentido cerimonial, de acordo com os princípios de purificações do Antigo Testamento.

Já no Novo Testamento, somente podemos ser purificados mediante a ação do Espírito Santo e pelo poder da Palavra de Deus. Isso está de acordo com o processo de nascer de novo,

1Pe 1.23, “Vocês foram regenerados, não de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da palavra de Deus, viva e permanente”.

- Este nascimento é diferente e contraditório ao nascimento natural – “O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito”, v.6.

Não se trata de um nascimento visto a olhos nus! O nascimento espiritual só poderá ser percebido por aqueles que o provaram de fato – “O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de

onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito”, v.8.

Como crentes em Cristo, morremos e nascemos novamente, no momento de nossa salvação. E é dentro deste conceito que o apóstolo Paulo usa a simbologia da água aplicada ao batismo cristão,

Cl 2.12, “Isso aconteceu quando vocês foram sepultados com ele no batismo, e com ele foram ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos”.

No batismo cristão, simbolicamente, ocorre a nossa morte e conseqüentemente a nossa volta para a vida. Devemos lembrar que a palavra “ressuscitados” vem do termo grego “sunegiro” – “levantar”, “fazer levantar”, “levantar justamente da

morte para uma nova e abençoada vida dedicada a Deus”.

Vimos até aqui que “morrer para si mesmo” é parte do novo nascimento!

b) Mas, “morrer para si mesmo” é também um processo contínuo.

O processo de uma nova vida com Cristo não é concluído no dia do batismo. Podemos dizer que continuamos morrendo para nós mesmos como parte do processo que chamamos de “santificação”. Morrer para si é tanto um evento único, quanto um processo contínuo e vitalício.

Foi por esta razão que Jesus falou aos seus discípulos sobre “tomar a sua cruz”. Sabemos que a



cruz era um instrumento de morte, e ela deveria ser conduzida pelo próprio condenado até ao local de sua crucificação. Havia um longo e doloroso trajeto a ser percorrido, conhecido como “via dolorosa”!

Todo condenado também tinha conhecimento e consciência de que a sentença de um crucificado era uma sentença de morte, da qual jamais poderia escapar, e não haveria retorno. Ao final de tudo, o condenado encontrava a morte!

Quando seguimos a Cristo necessariamente precisamos estar dispostos a “carregar a cruz”. O nosso trajeto carregando a cruz começa no dia do novo nascimento, e só terminará com a nossa morte física, ou com o arrebatamento da igreja! Lembre-se, para o cristão resta a cruz, e não trono e glória como pregam alguns!

Isso significa abrir mão da própria vida! Tem a ver com a nossa vida espiritual, mas também tem a ver com nossa vida física, quando necessário! Devemos lembrar aqui daqueles que já foram martirizados pelo seu amor a Cristo, e de muitos que ainda continuam morrendo em razão de sua fé! Há uma estatística que afirma que a cada cinco minutos um cristão é martirizado em algum lugar do mundo ([noticias.gospelprime.com.br](http://noticias.gospelprime.com.br)).

Com certeza, abrir mão da própria vida é um pré-requisito necessário para ser um seguidor de Cristo. Vejam o que Jesus disse sobre a tentativa de salvar nossas vidas terrenas, e quando assim fazemos, no dizer dele, podemos perder nossas vidas no reino,

Mt 16.25, “Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá...”

No entanto, o Senhor também mencionou que aqueles que abrem mão de suas vidas por amor dele encontrarão a vida eterna,

Mt 16.24-25, "... mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará".

Ver também Mc 8.34-35, "34 Então ele chamou a multidão e os discípulos e disse: Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. 35 Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa e pelo evangelho, a salvará".

Na verdade, Jesus chegou até mesmo dizer, que aqueles que não estão dispostos a sacrificar suas vidas por Ele não podem ser seus discípulos,

Lc 14.27, “E aquele que não carrega sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo”.

Voltando ao ritual do batismo e seu significado, observamos como ele expressa o compromisso do crente de morrer para o modo de vida antigo, e renascer para uma nova vida em Cristo,

Rm 6.4-8, “4 Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. 5 Se dessa forma fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição. 6 Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não mais sejamos escravos do pecado; 7 pois quem morreu, foi justificado do pecado. 8 Ora, se

morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos”.

No batismo cristão, a ação de imergir na água simboliza morrer e ser enterrado com Cristo. A ação de sair da água simboliza nossa ressurreição para uma nova vida em Cristo.

Portanto, o batismo cristão, em sua simbologia nos identifica com Cristo na sua morte e ressurreição, retratando simbolicamente a vida inteira do cristão como morrendo para si mesmo, e vivendo para Cristo, o qual morreu por nós,

Gl 2.20, “Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”.

Paulo explica aos gálatas que o processo de morrer para si mesmo é um ato no qual ele próprio foi "crucificado com Cristo", e agora não vive mais, mas Cristo vive nele. A vida antiga de Paulo, com sua propensão ao pecado e aos desejos de sua carne, agora está morta. O novo Paulo é a morada de Cristo que vive dentro e através dele.

Isso não significa que, quando "morremos para nós mesmos", nos tornamos inativos ou insensíveis, nem nos sentimos morrer. Em vez disso, morrer para si mesmo, significa que as coisas da vida antiga são mortas, sobretudo às formas pecaminosas e os estilos de vida aos quais outrora nos dedicávamos,

Gl 5.24, "E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências".

Antes buscávamos prazeres egoístas, agora buscamos, com igual paixão, o que agrada a Deus. Morrer para si mesmo nunca é retratado na Escritura como algo opcional na vida cristã. É a realidade do novo nascimento.

Ninguém pode vir a Cristo, a menos que esteja disposto a ver a sua antiga vida crucificada com Cristo para começar a viver em obediência a Ele.

Jesus descreve alguns seguidores mornos que tentavam viver em parte a vida antiga, e em parte a nova vida! Tais pessoas estavam causando ânsias de vômitos no Senhor,

Ap 3.15-16, “15 Conheço as suas obras, sei que você não é frio nem quente. Melhor seria que você

fosse frio ou quente! 16 Assim, porque você é morno, não é frio nem quente, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca”.

Essa condição de “morna” caracterizava a igreja de Laodiceia, assim como caracteriza muitas igrejas de hoje em dia. Ser "morno" é um sintoma da falta de vontade de morrer para si mesmo e viver para Cristo. A morte para si não é uma opção para os cristãos; é uma escolha que leva à vida eterna.

Vimos neste capítulo que para nos dispormos a jogar fora coisas que não prestam e que agradam os olhos, precisamos morrer para a vida velha e assumir um compromisso de viver uma vida reta diante de Deus.



**IV. Para jogarmos fora as coisas abomináveis que agradam os olhos, precisamos nos despojar de nossa bagagem pecaminosa.**

Cl 3.8, “8 Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar. 9 Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos 10 e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou”.

No presente capítulo gostaria de detalhar alguns pecados e vícios que fazem parte de nossa velha bagagem pecaminosa, os quais precisam ser eliminados de nossa vida, para termos um relacionamento mais significativo e profundo com Deus.

Estaremos tomando como base este texto de colossenses, embora haja muitos outros textos com pecados semelhantes e até mesmo com outros pecados que não constam desta lista de Colossenses.

Antes de entrarmos na análise de cada pecado mencionado, precisamos analisar duas palavras importantes no texto:

A primeira delas é a palavra “morrer” (v.5), que vem do termo grego “nekroo” com o significado de “mortificar”, “entregar à morte”, “assassinar”; a segunda é a palavra “despojar” (v.8) que vem da palavra grega “apotithemi”, que significa “colocar de lado”, “tirar do caminho”, “remover”.

Os pecados mencionados nestes dois versículos de colossenses, de acordo com o ensino de Paulo, precisam ser eliminados, removidos, retirados de nossa vida. Diríamos que eles precisam ser literalmente assassinados.

No v.5, Paulo alista cinco desvios (pecados) que emanam de nossa natureza terrena. A lista destes desvios, somada à lista do v.8, não é completa, mas apenas fornece exemplos de vícios e pecados que podem nos levar ao esfriamento espiritual e à morte

na vida cristã! Precisamos tirá-los de nossa vida para fazer morrer nossa velha natureza.

Se no v.5, temos a expressão “façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês” (destaque para a palavra “morrer”); no v.8, temos a expressão “abandonem todas estas coisas” (destaque para a palavra “abandonar”, “despojar”). Ou seja, precisamos fazer morrer, deixar de possuir, desapossar-se, retirar esses pecados que estão enlacrados, enraizados, em nossos membros.

Vejamos quais são estes pecados:

a) Três desses pecados estão relacionados à natureza sexual da pessoa - imoralidade sexual, impureza, paixão.

São eles:

- Imoralidade sexual. Na língua original temos o termo grego “porneia”, um termo que acopla a maioria dos pecados sexuais, com significado de: relação sexual ilícita, adultério, fornicação, homossexualismo, lesbianismo, relação sexual com animais, relação sexual com parentes próximos.

Para o apóstolo Paulo, o termo “porneia” tem ainda um sentido muito mais abrangente,

1Co 6.18, “Fujam da imoralidade sexual (porneia). Todos os outros pecados que alguém comete, fora do corpo os comete; mas quem peca sexualmente, peca contra o seu próprio corpo”.

Este termo na língua original é usado para se referir a todo tipo de atividade sexual ilícita e fora do casamento, assim como, o adultério, a fornicação, a prostituição, e outros pecados semelhantes.

Observe que quem cai neste tipo de pecado, peca contra seu próprio corpo! Devemos lembrar que nosso corpo é “templo de Espírito Santo” – “Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos?”, 1Co 6.19.

O termo também é aplicado em todo o Novo Testamento ao que poderíamos chamar de relações antinaturais. Para exemplificar, lembrarmos que Paulo denunciou em uma de suas cartas, à igreja de Coríntios, que estava permitindo alguém viver maritalmente com sua madrasta,

1Co 5.1, “Por toda parte se ouve que há imoralidade (porneia) entre vocês, imoralidade que não ocorre nem entre os pagãos, ao ponto de um de vocês possuir a mulher de seu pai”.

Outro detalhe a acrescentar ainda, é que a imoralidade é obra da carne, como é expressamente ensinado em Gálatas 5.

Gl 5.19, “Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual (porneia), impureza e libertinagem”.

Em qualquer circunstância, é obrigação do filho de Deus fugir da imoralidade sexual,

1Ts 4.3-5, “3 A vontade de Deus é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imoralidade sexual (porneia). 4 Cada um saiba controlar o seu próprio corpo de maneira santa e honrosa, 5 não dominado pela paixão de desejos desenfreados, como os pagãos que desconhecem a Deus”.

Algo ainda, que precisamos destacar aqui, é que no primeiro século da era cristã, havia uma corrente filosófica religiosa chamada “gnosticismo” a qual ensinava que a matéria era essencialmente má. Em razão disso, os defensores desta corrente de pensamento, cultivavam total desprezo pela matéria.

Especificamente na região de Colossos, esta heresia avançou e alcançou grande êxito! O desprezo pela matéria ensinado pelos gnósticos assumiu proporções expressas, até mesmo, na rejeição de alguns prazeres corporais normais,



Cl 2.16, 20-23. “2 Portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado. 20 Já que vocês morreram com Cristo para os princípios elementares deste mundo, por que, como se ainda pertencessem a ele, vocês se submetem a regras: 21 Não manuseie!, Não prove!, Não toque!? 22 Todas essas coisas estão destinadas a perecer pelo uso, pois se baseiam em mandamentos e ensinamentos humanos. 23 Essas regras têm, de fato, aparência de sabedoria, com sua pretensa religiosidade, falsa humildade e severidade com o corpo, mas não têm valor algum para refrear os impulsos da carne”.

Algumas proibições dos gnósticos refutadas por Paulo ao escrever aos colossenses como mundanas e carnis, eram: “comer”, “participar de festividades”,

“guardar o sábado”. O apóstolo denuncia que estas coisas iriam “perecer pelo uso”, e que regras relacionadas a elas, embora tivessem aparência de piedade e falsa humildade, “não tinham qualquer valor para refrear os impulsos da carne”.

Olhando ainda atentamente para o Novo Testamento, iremos encontrar vários textos que nos mostram algumas proposições do gnosticismo, onde havia censuravam inclusive o casamento e à prática sexual normal do casal.

Proibição do casamento,

1Co 7.1-2, 1 Quanto aos assuntos sobre os quais vocês escreveram, é bom que o homem não toque em mulher, 2 mas, por causa da imoralidade, cada

um deve ter sua esposa, e cada mulher o seu próprio marido”.

Fica claro que, embora Paulo aconselhe o não casamento em razão dos tempos difíceis vividos pelos cristãos da época (perseguição romana, fome, a volta iminente do Senhor, e outros fatores), porém, ele diz que o mesmo deve ser praticado como alternativa de proteção contra a imoralidade – “cada um deve ter sua esposa, e cada mulher o seu próprio marido”.

1Tm 4.1-3, 1 O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns abandonarão a fé e seguirão espíritos enganadores e doutrinas de demônios. 2 Tais ensinamentos vêm de homens hipócritas e mentirosos, que têm a consciência cauterizada 3 e proíbem o casamento e o consumo de alimentos

que Deus criou para serem recebidos com ação de graças pelos que creem e conhecem a verdade”.

Aqui, tais indivíduos heréticos, “hipócritas e mentirosos” no dizer de Paulo, “proíbem o casamento e o consumo de certos alimentos” que são dádivas de Deus. Porém, observamos ainda que estes enganadores, segundo apóstolo, estão baseados em doutrinas de demônios.

Esta é a razão do escritor da Carta aos Hebreus, autenticar o casamento como algo honrado por Deus,

Hb 13.4, “O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros”.

Diante disso devemos obedecer ao conselho de Paulo: “fujam da imoralidade sexual”.

- Impureza. Temos na língua original a palavra grega akatharsia, que significa “impureza no sentido moral”, “impureza proveniente de desejos sexuais”, “luxúria”, “vida devassa”.

A palavra “impureza” (hebraico “niddah”) é usada do Antigo Testamento para mostrar o que a lei de Deus ensinava sobre pessoas declaradas “impuras” ou “imundas”. Uma pessoa considerada impura ou imunda era alguém que não estava em determinado momento e situação, de acordo com as leis e preceitos exigidos por Deus.

Eram pessoas que haviam deixado de observar algum aspecto da lei, ou que estavam passando por

algum problema em sua vida, que as tornava “imundas”, ou “impuras” por um período de tempo, e algumas ficavam impuras pelo resto da vida, como no caso dos contraentes da lepra.

Se alguém fosse declarado “impuro” ou “imundo” era impedido de participar dos rituais e cerimônias de culto a Deus. Deveriam tais indivíduos, aguardar um prazo, até que pudessem de novo estar limpos e purificados.

No Novo Testamento, e de acordo com o ensino de Paulo, se trata de pessoas que entraram por um caminho sem volta! Temos aqui um tipo de pecado relacionado a todo tipo de imundícia, tanto “moral” como “natural” ou “física”,

Mt 23.27, “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície”.

Os mestres da lei e os fariseus eram homens que arrotavam uma vida religiosa cerimonialmente impecável, mas a vida real que levavam, era falsa. A figura do “sepulcro caiado”, utilizada aqui pelo Senhor, se encaixava perfeitamente no estilo de vida que tais homens viviam. O sepulcro caiado trazia uma aparência externa de beleza, mas, escondia ossos podres no interior de sua estrutura.

Portanto, o sepulcro caiado se constituía num bom símbolo da vida daqueles homens! Eles tentavam iludir, enganar seus seguidores mostrando uma vida reta, íntegra, impecável, porém, na realidade,

interiormente estavam podres, assim como àqueles ossos escondidos no interior do sepulcro.

Voltando para a palavra “impureza” usada no Novo Testamento. Iremos usá-la somente o sentido físico aplicado ao termo, olhando para outros textos na Palavra de Deus.

Textos relacionados:

- Em Rm 6.19, Paulo fala que não deveríamos oferecer nossos membros à impureza, mas, oferecê-los à justiça que leva a santidade,

“Falo isso em termos humanos, por causa das suas limitações humanas. Assim como vocês ofereceram os membros do seu corpo em escravidão à “impureza” (akatharsia) e à maldade que leva à



maldade, ofereçam-nos agora em escravidão à justiça que leva à santidade”.

- Em 2Co 12.21, Paulo lamenta o fato de alguns que estavam vivendo na impureza, e que ainda, não haviam se arrependido dos pecados praticados,

“Receio que, ao visitá-los outra vez, o meu Deus me humilhe diante de vocês e eu lamente por causa de muitos que pecaram anteriormente e não se arreenderam da “impureza” (akatharsia), da imoralidade sexual e da libertinagem que praticaram”.

- Em Ef 4.19, ele menciona indivíduos que entregaram a pecados sérios, e com toda avidez estavam cometendo toda espécie de impureza sexual,

“Tendo perdido toda a sensibilidade, eles se entregaram à depravação, cometendo com avidez toda espécie de impureza” ((akatharsia).

- Em Ef 5.3, O apóstolo fala que nem podemos mencionar em nosso vocabulário a imoralidade sexual, impureza e cobiça, uma vez que são coisas inapropriadas para os santificados,

“Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas coisas não são próprias para os santos”.

Precisamos nos abster de certos pecados nos tornam impuros e nos afastam de Deus!

- Paixão: A palavra grega para o termo “paixão” é “pathos” e significa: “sentimento experimentado pela mente”, “forte aflição da mente”, “emoção exagerada”, “paixão num sentido mau”, “depravação”, “paixões vis”.

Penso eu que a maior parte dos feminicídios praticados, tema em moda atualmente, é em razão deste tipo de pecado. Antigamente quando alguém assassinava sua companheira, normalmente se dizia: “matou por amor”. Na verdade o amor, jamais mata, mas, protege, cuida, busca o bem do outro. Porém, a paixão desenfreada faz o indivíduo cometer loucuras.

Num certo sentido desta palavra, podemos dizer que a pessoa que vive na impureza moral, quando não tratada devidamente pelo Espírito Santo e pela

palavra de Deus, certamente irá ser envolvida na luxúria, paixão.

É o que Paulo alerta em sua Carta aos romanos,

Rm 1.24, “Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos do seu coração, para a degradação do seu corpo entre si”.

Observe no dizer de Paulo, que a “impureza sexual” provocou “desejos pecaminosos do coração (paixão)”, o que levou o indivíduo a uma “degradação moral total”.

A palavra degradação vem do termo grego “atimazo”, o qual significa “desonrar”, “insultar”, “tratar com desprezo”.

Devemos lembrar de que quem comete esses atos, podem fazê-los ou por palavras, ou por pensamentos.

A paixão pode ainda englobar motivações sujas, impuras, 1Ts 2.3, “Pois nossa exortação não tem origem no erro nem em motivos impuros, nem temos intenção de enganá-los”.

Temos aqui a ocorrência do termo “impuro” (motivos impuros) palavra que vem do grego “akatharsia” – “impureza física”, “impureza no sentido moral, proveniente de desejos sexuais”, “luxúria”, “vida devassa”.

Dentro dessa linha de pensamento, podemos ver em 1Co 7.14, que o termo “impuro” é aplicado à

peçoas “impuras” que podem receber influência santificadora daqueles que vivem em Deus,

“Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos”.

No dizer de Paulo, no presente texto, os filhos estariam destinados a serem impuros, mas se uma parte do casal for crente, este, exercerá influência nos filhos santificadora nos filhos e não o contrário – “vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos”.

b) Agora iremos analisar dois vícios ou pecados que não são pecados sexuais, mas que também precisam ser extirpados abandonados de nossa vida.

O primeiro deles é:

- Desejos maus (“fazei morrer o desejo maligno”). Temos aqui duas palavras gregas: Em primeiro lugar temos a palavra “epithumia”, que significa: “anelo”, “anseio”, “desejo pelo que é proibido”, “luxúria”; em segundo lugar, temos a palavra “kakos”, com o significado de: “natureza perversa quanto ao modo de pensar, sentir e agir”, “desagradável”, “injurioso”, “pernicioso”, “destrutivo”, “venenoso”.

Analisando a palavra “desejo” iremos ver que ela tem a ver com todos os “anelos malignos” e “desejos errados”. Esta palavra nos tempos bíblicos era usada tanto positiva como negativamente. No presente texto temos o uso negativo, com o acréscimo da palavra “maligno”, daí, “desejo maligno”.

Trata-se do desejo pelo que é proibido, errado, e pervertido. Falando a Timóteo, em sua primeira carta, Paulo alude a este pecado como sendo os “desejos descontrolados e nocivos”,

1Tm 6.9, “Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos (epithumia) descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição”.

De acordo com Paulo, quando estes desejos não são controlados pelo poder do Espírito Santo, e pela palavra de Deus em nós, eles nos levarão a uma vida de ruínas e destruição sem precedentes – “levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição”!



Outro ponto a considerar, é que embora este pecado atinja a todos os homens, ele é mais comum nos jovens, pois está relacionado com o “os desejos (paixões) malignos da mocidade”,

2Tm 2.22, “Fuja dos desejos (epithumia) malignos da juventude e siga a justiça, a fé, o amor e a paz, com aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor”.

Poucas vezes a Palavra de Deus nos manda fugir de algum pecado! Aqui está uma destas vezes: “fuja dos desejos malignos”!

Devemos manter nossos corações na prática daquilo que é justo, vivendo a fé, o amor e a paz, e outras virtudes cristãs, não descuidando de nosso bom testemunho entre os irmãos, mas também

tendo o cuidado de não sermos arrastados por estes desejos descontrolados.

Pedro fala que esses desejos são “dominadores”, e nos arrastam a práticas pecaminosas,

1Pe 1.14, “Como filhos obedientes, não se deixem amoldar pelos maus desejos (epithumia) de outrora, quando viviam na ignorância”.

É bom destacar aqui a palavra “amoldar”, que vem do termo grego “suschematizo”, e tem o sentido de “conformar-se ao padrão de outro”, “moldar-se de acordo com”. E isso que Paulo fala aos romanos: “Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a

boa, agradável e perfeita vontade de Deus”, Rm 12.2.

Podemos destacar ainda, que estes desejos no dizer de Pedro, são muito comuns no homem sem Deus, em razão de sua ignorância espiritual. Ele menciona que estes desejos eram comuns em nossas vidas, antes de conhecermos a graça de Deus, ou seja, em nosso “tempo de ignorância”. Eles faziam parte de nosso padrão de vida, uma vez que éramos dominados pela nossa carne!

Pedro Também fala que estes desejos nos arrastam para “paixões contaminadoras”, que aliadas as estas, estão o “desprezo às autoridades constituídas”, a insolência, a arrogância, a difamação, e principalmente a falta de temor a tudo o que é divino e sagrado,

2Pe 2.10, “especialmente os que seguem os desejos (epithumia) impuros da carne e desprezam a autoridade. Insolentes e arrogantes, tais homens não têm medo de difamar os seres celestiais”.

Falando aos efésios Paulo disse estes desejos, são “desejos enganadores”,

Ef 4.22, “Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despirmo do velho homem, que se corrompe por desejos (epithumia) enganosos”.

Destaco no texto a palavra “enganosos”, do grego “apate”, que tem o sentido de “engano”, “falsidade”, “hipocrisia”. No dizer de Paulo, tais vícios não devem mais fazer parte de nossa vida em Cristo, uma vez que já nos despimos do velho homem, e

conviver com eles, não tem mais qualquer sentido para aquele que vive uma nova vida em Cristo!

Também falando aos efésios, Paulo equipara tais desejos aos “desejos da carne”,

Ef 2.3, “Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades (epithumia) da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros”.

João traz o mesmo ensinamento em sua primeira carta,

1Jo 2.16, “Pois tudo o que há no mundo, a cobiça (epithumia) da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens — não provém do Pai, mas do mundo”.

Enfim, todo aquele que convive com estes desejos malignos, vive ainda sob o domínio da carne. Por isso precisamos crucificar a carne em nossas vidas – “Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos”, Gl 5.25.

O segundo deles é:

- Ganância. Temos no texto a palavra grega “pleonexia” – “desejo ávido de ter mais”, “cobiça”, “avareza”.

Podemos dizer que este pecado é um dos pecados mais sérios e repugnantes. O significado da palavra grega usada no texto é muito rico, e não é muito fácil encontrar um único termo para traduzi-lo.

O termo provém de duas palavras gregas, ou seja, a palavra “pleon” que significa “mais”; e a palavra “equein” que significa “ter”.

Pleonexia tem a ver com o desejo descontrolado de sempre buscar e ter mais - “Quem ama o dinheiro jamais dele se farta; e quem ama a abundância nunca se farta da renda”, Ec 5.10.

Os próprios gregos definiram esta palavra como um desejo insaciável, e difícil de satisfazê-lo. Seria como tentar encher de água um recipiente furado.

Eles definiram ainda a palavra “pleonexia”, como o desejo pecaminoso de possuir bens e valores que pertencem a outra pessoa. Este desejo tem a ver

com a busca desumana e maligna apenas do interesse próprio.

Podemos dizer, portanto, que se trata de um pecado de alcance muito amplo. Pode ser equiparado ao desejo de ganhar dinheiro mediante roubo e fraude. Envolve também, o desejo de conquistar prestígio, fama, e para tanto, pode levar alguém a uma ambição perversa, atropelando quem atravessar seu caminho.

Normalmente, quando este desejo está relacionado ao desejo de adquirir poder, ele leva o indivíduo à tirania sádica (exemplo: os tiranos da história – Nero, Vespasiano (imperadores romanos), Adolpho Hitler, Josef Stalin, Benito Mussolini). Entretanto, quando o desejo é por outra pessoa, irá conduzir o sujeito ao pecado sexual.



Handley C. G. Moule, famoso editor da revista inglesa Vida e Fé, e também um homem destacado no meio cristão por ser possuidor de uma grande fé, descreve este pecado como "o oposto ao desejo de dar". Para Moule trata-se do "desejo de obter, e obter sempre aquilo que não temos o direito de possuir".

Para Paulo, este desejo desenfreado e descontrolado é idolatria. Isso porque, a essência da idolatria, em suma, é o desejo de obter. O idólatra enaltece um ídolo, e lhe presta culto, porque deseja conseguir algo deste ídolo.

O idólatra, pensa que por seus sacrifícios, oferendas e práticas de culto pode persuadir e até subornar a divindade para obter o aquilo que deseja.

Citando novamente Moule, ele afirma: "a idolatria é uma tentativa de usar a Deus para o propósito do homem, antes que entregar-se a si mesmo ao serviço de Deus".

Em outras palavras, a essência da idolatria consiste, de fato, e sempre, no desejo de ter mais.

Resumindo, podemos dizer que este pecado tem a ver com o desejo de possuir "coisas que pertencem aos outros", "a cobiça pela fama", "a cobiça pelo lucro", ou "a cobiça pelas vantagens terrenas".

Paulo adverte aos efésios que os gananciosos e por consequência "idólatras" não terão parte e herança no reino de Deus,

Ef 5.5, “Porque vocês podem estar certos disto: nenhum imoral, ou impuro, ou ganancioso, que é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus”.

Um dos princípios que precisamos saber, é que o homem adora àquilo que ama, seja o dinheiro, seja as vantagens sociais ou os prazeres, e ao adorar estas coisas, certamente elas irão substituir o lugar de Deus em sua vida. Com certeza tais coisas acabarão se tornando o seu “deus”, o seu ídolo.

Podemos dizer ainda, que a equiparação da cobiça com a idolatria é sugestiva, e mostra que, embora sejamos crentes, e não adoramos ídolos de ouro, prata, madeira e pedra, quando entrarmos pelo caminho da cobiça, da ganância, nos tornamos idólatras através do desejo insaciável de possuir coisas.

a) Alguns aspectos relacionados à cobiça:

- Ela vem do coração,

Mc 7.22,23, “22 as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e a insensatez. 23 Todos esses males vêm de dentro e tornam o homem impuro”.

No texto de Mateus, temos a palavra grega “esothern”, que significa “de dentro”, “aquilo que está dentro”, “o interior”, “a alma”.

- Ela controla o coração,

2Pe 2.14, “Tendo os olhos cheios de adultério, nunca param de pecar, iludem os instáveis e têm o coração exercitado na ganância. Malditos”.

No texto grego temos a palavra “echo”, que tem a ver com “controlar”, “possuir”, “envolver”, “prender-se”, “apegar-se”. Quando o coração é controlado pela ganância, acaba trazendo ao indivíduo um tipo de prisão, de escravidão.

- Ela leva à idolatria,

Ef 5.5, “Porque vocês podem estar certos disto: nenhum imoral, ou impuro, ou ganancioso, que é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus”.

Cl 3.5, “Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual,

impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria”.

O destaque principal em efésios 5.5, é que o ganancioso não “tem herança no reino de Deus”. Talvez seja pelo fato de que a ganância envolve totalmente o coração, ficando o indivíduo sem qualquer abertura para o agir do Espírito de Deus, o qual convence o homem do pecado, da justiça e do juízo!

- Ela é a raiz de toda espécie de males,

1Tm 6.10, “pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos”.

Novamente temos aqui algo que merece destaque, ou seja, a frase “desviaram-se da fé”. A verdadeira fé é incompatível com a ganância! Na medida em que a ganância nos envolve em sua teia maligna, a fé tende a diminuir e apagar de vez – “Sem fé é impossível agradar a Deus”, Hb.11.6.

- Ela nunca se satisfaz,

Ec 5.10, “Quem ama o dinheiro jamais terá o suficiente; quem ama as riquezas jamais ficará satisfeito com os seus rendimentos. Isso também não faz sentido”.

Precisamos notar no presente texto a repetição do verbo “amar”. Com isso, entendemos que não é o dinheiro que é o problema, mas sim, o amor ao dinheiro. Alguém já disse: “O dinheiro é um péssimo

amante. Quanto mais você o ama, menos ele te satisfaz”. Porém, a grande maioria de nós é tentada a pensar: Há se eu tivesse mais dinheiro, com certeza eu seria muito mais feliz.

Perguntaram a John D. Rockefeller, um dos maiores magnatas do mundo: Quanto dinheiro você gostaria de ter? Ele assim respondeu: “Só mais um pouquinho”. Admitamos ou não, esta é a grande verdade que também envolve muitos filhos de Deus.

Normalmente desenvolvemos um apego ao dinheiro deste cedo e nunca estamos contentes com o que temos. Foi em razão disso que o escritor da carta aos Hebreus escreveu:

“Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De



maneira alguma te deixarei, nunca te abandonarei”,  
Hb 13.5. O fato é que sempre queremos mais!

- Ela é vaidade,

Sl 39.6, “Sim, cada um vai e volta como a sombra.  
Em vão se agita, amontoando riqueza sem saber  
quem ficará com ela”.

Estamos acostumados a ver o quanto a repartição  
de uma herança causa brigas, contendas e  
desconfortos, quando morrem seus genitores!  
Esquecem os brigões pela herança, o quanto custou  
para aquele que ajuntou os bens. E aquele que  
morreu, não saberá com quem ficará os seus bens,  
muitas vezes adquiridos com muitos esforços.

- Ela não convém aos crentes,

Ef 5.3, “Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas coisas não são próprias para os santos”.

Paulo afirma aqui que a cobiça, sequer deve ser mencionada, pois não é própria para um filho de Deus. Devemos viver rejeitando este pecado e contentar com o que temos recebido de Deus.

Hb 13.5, “Conservem-se livres do amor ao dinheiro e contentem-se com o que vocês têm, porque Deus mesmo disse: Nunca o deixarei, nunca o abandonarei”.

- Ela é inconveniente principalmente para ministros da Palavra,

1Tm 3.3, “não deve ser apegado ao vinho, nem violento, mas sim amável, pacífico e não apegado ao dinheiro”.

Aqui vem um conselho para nós que somos ministros da Palavra de Deus – não ser apegado ao dinheiro!

b) Alguns aspectos sobre a idolatria:

- A idolatria é proibida,

Êx 20.2,3, “3 Não terás outros deuses além de mim.  
4 Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra”.

Dt 5.7-8, “7 Não terás outros deuses além de mim. 8 Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra ou nas águas debaixo da terra”.

É importante ressaltar nos dois textos que é proibido “fazer” qualquer imagem de escultura que represente elementos no céu, na terra ou nas águas debaixo da terra. Ou seja, é proibido fazer qualquer tipo de imagem de escultura, ainda que seja com “boas intenções”!

- A idolatria tende a adotar imagens de escultura como “deuses”, atraindo o castigo de Deus,

Êx 20.5, “Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos

pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam”.

Dt 5.9, “Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelo pecado de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam”.

Juntamente com a confecção da imagem, vem a adoração, e a prostração diante dela – “Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto”. Esta é a grande razão de Deus proibir a confecção de imagens de qualquer tipo, exatamente porque aquela imagem feita, poderá se tornar o “deus” daquela pessoa e o objeto de sua adoração e devoção.

O que também nos chama atenção nos presentes textos é que ao adotarmos imagens de escultura como representantes de divindades atraímos o castigo de Deus. A mensagem divina é taxativa: “castigo os filhos pelo pecado de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam”.

Veja o que Isaías fala sobre a produção de uma imagem de escultura,

Is 44.14-18, “14 Um homem corta para si cedros, toma um cipreste ou um carvalho, fazendo escolha entre as árvores do bosque; planta um pinheiro, e a chuva o faz crescer. 15 Tais árvores servem ao homem para queimar; com parte de sua madeira se aquece e coze o pão; e também faz um deus e se prostra diante dele, esculpe uma imagem e se ajoelha diante dela. 16 Metade queima no fogo e

com ela coze a carne para comer; assa-a e farta-se; também se aquece e diz: Ah! Já me aqueço, contemplo a luz. 17 Então, do resto faz um deus, uma imagem de escultura; ajoelha-se diante dela, prostra-se e lhe dirige a sua oração, dizendo: Livra-me, porque tu és o meu deus. 18 Nada sabem, nem entendem; porque se lhes grudaram os olhos, para que não vejam, e o seu coração já não pode entender”.

O profeta descreve com precisão o ritual da confecção de uma imagem, a partir de uma lasca de madeira, para depois se tornar o “deus” do artesão.

É interessante a observação de que, da mesma peça de madeira, parte dela é transformada num “deus” para adoração, e outra parte servirá de combustível para o fogo, seja para cozimento de

alimentos, ou para fazer uma fogueira para seu aquecimento.

- A idolatria realiza sacrifícios perante imagens de escultura, que normalmente são representações de demônios,

Sl 106.38, “Derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e filhas sacrificados aos ídolos de Canaã; e a terra foi profanada pelo sangue deles”.

Um dos exemplos desta prática horripilante e absurda foi denunciada pelo profeta Jeremias, num tempo de grande apostasia do povo de Israel,

Jr 19.5, “e edificaram os altos de Baal, para queimarem os seus filhos no fogo em holocaustos a



Baal, o que nunca lhes ordenei, nem falei, nem me passou pela mente”.

Exemplo prático: Manassés, rei de Judá – “5 Nos dois pátios do templo do Senhor ele construiu altares para todos os exércitos celestes. 6 Chegou a queimar o próprio filho em sacrifício, praticou feitiçaria e adivinhação e recorreu a médiuns e a quem consultava os espíritos. Fez o que o Senhor reprovava, provocando-o à ira”, 1Rs 21.5-6.

Outro exemplo semelhante da construção de uma imagem para receber sacrifícios, ocorreu logo após o povo de Israel deixar o Egito, quando Moisés subiu o monte Sinai para receber as tábuas de lei,

At 7.41, “Naquela ocasião fizeram um ídolo em forma de bezerro. Trouxeram-lhe sacrifícios e

fizeram uma celebração em honra ao que suas mãos tinham feito”.

Dentro do mesmo tema, precisamos considerar ainda o ensino de Paulo aos crentes da cidade de Corinto, os quais viviam em meio a muita idolatria,

1Co 10.19-20, “19 Portanto, que estou querendo dizer? Será que o sacrifício oferecido a um ídolo é alguma coisa? Ou o ídolo é alguma coisa? 20 Não! Quero dizer que o que os pagãos sacrificam é oferecido aos demônios e não a Deus, e não quero que vocês tenham comunhão com os demônios”.

O grande problema da idolatria é que ela atrai demônios que usurpam o lugar de Deus. No dizer de Paulo quem sacrifica aos ídolos sacrifica aos demônios. Ele declara: “o que os pagãos sacrificam é oferecido aos demônios e não a Deus”. Com

convicção também, podemos falar a partir do ensino de Paulo que: Se quem sacrifica aos ídolos, sacrifica aos demônios, é evidente que quem adora aos ídolos também adora aos demônios!

- A idolatria também consiste na adoração a outros deuses,

Dt 30.17, “Se, todavia, o seu coração se desviar e vocês não forem obedientes, e se deixarem levar, prostrando-se diante de outros deuses para adorá-los”.

Sl 81.9, “Não tenha deus estrangeiro no seu meio; não se incline perante nenhum deus estranho”.

Este alerta de Deus ao seu povo no Antigo Testamento, tinha sentido claro, uma vez que eles

iriam habitar em Canaã, uma região infestada de outros deuses, como Baal, Moloque, Azerá, Dagon e tantos outros. Se eles não tivessem cuidado, facilmente seriam seduzidos, e de fato o foram, por estas entidades que representavam demônios.

E hoje, quais seriam esses outros deuses para nós? Poderiam ser Buda, Confúcio, Maomé, Zoroastro, Lao-Tsé, fundadores de religiões mundiais, ou ainda coisas como o dinheiro, fama, posição, um time de futebol, um artista, um cantor evangélico, um pregador, um profeta, e por aí a lista pode ser muito mais extensa.

- A idolatria consiste em buscar outros deuses, esquecendo-se do Deus verdadeiro,

Dt 8.19, “Mas se vocês se esquecerem do Senhor, o seu Deus, e seguirem outros deuses, prestando-lhes culto e curvando-se diante deles, asseguro-lhes hoje que vocês serão destruídos”.

Colocar algo em primeiro lugar em nossas vidas é esquecer-se de Deus e abandoná-lo! E quando Deus é substituído, colocado de lado, corremos sério risco – “asseguro-lhes hoje, que vocês serão destruídos”. Ou seja, nossa vida espiritual será danificada, nosso caminho será obscuro e perdemos a proteção do Senhor!

- A idolatria consiste ainda, em adorar ao verdadeiro Deus, representado numa imagem de escultura,

Êx 32,4-6, “4 Ele os recebeu e os fundiu, transformando tudo num ídolo, que modelou com

uma ferramenta própria, dando-lhe a forma de um bezerro. Então disseram: Eis aí os seus deuses, ó Israel, que tiraram vocês do Egito! 5 Vendo isso, Arão edificou um altar diante do bezerro e anunciou: Amanhã haverá uma festa dedicada ao Senhor. 6 Na manhã seguinte, ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão. O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farra”.

Sl 106.19,20, “19 Em Horebe fizeram um bezerro, adoraram um ídolo de metal. 20 Trocaram a Glória deles pela imagem de um boi que come capim”.

Quando Arão fez o bezerro de ouro, caminhando Israel em direção a Canaã, o mesmo foi colocado ao povo como uma representação “do deus que os havia livrado da escravidão do Egito”!

Devemos lembrar que quem os havia tirado do Egito, fora Yavé, o Deus Criador e Senhor de todas as coisas! Aparentemente, era algo bom, porém, eles haviam reduzido o Deus Todo Poderoso a uma representação barata e humilhante! No dizer do salmista Deus foi reduzido a um boi – “Trocaram a Glória deles pela imagem de um boi que come capim”.

Muitos hoje em dia estão reduzindo o Deus Poderoso e criador do universo a uma estátua, a uma imagem de escultura de barro e de madeira. É um grande pecado reduzir Deus a uma simples peça de barro, de madeira, de ouro ou de prata!

- A idolatria é descrita como uma abominação a Deus,

Dt 7.25, “Vocês queimarão as imagens dos deuses dessas nações. Não cobicem a prata e o ouro de que são revestidas; isso lhes seria uma armadilha. Para o Senhor, o seu Deus, isso é detestável”.

Para a palavra “detestável”, temos o termo hebraico “to‘ebah”, que significa “uma coisa repugnante”, “abominação”, “coisa abominável”, “que causa ânsias de vômito”. É assim que Deus trata a idolatria! Ela lhe causa repugnação, ânsias de vômito!

- A idolatria é odiosa para Deus,

Dt 16.22, “e não levantem nenhuma coluna sagrada, pois isto é detestável para o Senhor, o seu Deus”.



Jr 44.4, “Dia após dia eu lhes enviei meus servos, os profetas, que disseram: Não façam essa abominação detestável”.

Isso equivale dizer que Deus não somente abomina a idolatria, mas odeia esta prática. Esse é o sentido da palavra hebraica que aparece nos dois textos – “sane” – “odiar”, “ser odioso”.

- A idolatria é desprezível,

1Pe 4.3, “No passado vocês já gastaram tempo suficiente fazendo o que agrada aos pagãos. Naquele tempo vocês viviam em libertinagem, na sensualidade, nas bebedeiras, orgias e farras, e na idolatria repugnante”.

Temos no texto a expressão: “idolatria repugnante”, e em outra versão “detestáveis idolatrias”. As duas palavras gregas que ocorrem aqui são: “athemitos” – “proibido pela lei”, “ilícito”, “criminoso” e “eidololatreia” – “festas sacrificiais formais celebradas para honrar falsos deuses”.

Devemos ter muito cuidado com a idolatria, uma vez que ela nos afasta de Deus, torna a nossa vida mística, atraindo demônios que são os grandes interessados em roubar a glória de Deus.

Is 42.8, “Eu sou o Senhor; este é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor”.

Lc 4.8, “Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele darás culto”.

**VOLTEMOS AGORA A COLOSSENSES 3.8-9  
PARA ANALIZARMOS OUTROS PECADOS QUE  
PRECISAMOS JOGAR FORA:**

“8 Mas agora, abandonem todas estas coisas: ira, indignação, maldade, maledicência e linguagem indecente no falar. 9 Não mintam uns aos outros, visto que vocês já se despiram do velho homem com suas práticas”.

a) Ira. A palavra “ira” vem do termo grego “orge” – “raiva”, “mau humor”, “movimento ou agitação da alma”, “impulso”, “desejo”, “qualquer emoção violenta”.

Podemos afirmar que a ira é um estado emocional caracterizado pelo acúmulo de irritação, que leva a

peessoa a um descontrole emocional sem precedentes. Aquele que é dominado pelo impulso da ira pode ser levado a ações devastadoras e inconsequentes.

Salomão comparou o homem que apressadamente dá vazão à ira, ao tolo,

Ec 7.9, “Não permita que a ira domine depressa o seu espírito, pois a ira se aloja no íntimo dos tolos”.

Sabe-se que tolo, é aquele indivíduo incapaz de agir corretamente, com bom senso, em consequência de sua simplicidade em demasia. Esta comparação embora fira o amor próprio do indivíduo, podemos afirmar que é a realidade daquele que não consegue controlar sua ira.

Porém, não é só ao tolo que o homem iracundo é comparado. Ele ainda é chamado de insensato, isto é, aquele que é carente de razão, demente, louco,

Pv 27.3, “A pedra é pesada e a areia é um fardo, mas a irritação causada pelo insensato é mais pesada do que as duas juntas”.

A colocação do escritor de Provérbios aqui nos fala de um grande peso carregado pelo iracundo, peso este, comparado ao peso da pedra e areia. É certo que todas as pessoas têm seus momentos de ira, de rancor, de raiva. Mas essa situação não pode permanecer por muito tempo. Todos podemos passar por um momento de ira, mas este momento deve ser momentâneo, passageiro, para não cairmos no pecado,

Ef 4.26-27, “Apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha. Não deem lugar ao diabo”.

Sabemos que a ira prolongada certamente irá se transformar em rancor, amargura, e com isso abrir brechas para o inimigo alimentar nosso coração com o ódio,

Hb 12.15, “Cuidem que ninguém se exclua da graça de Deus; que nenhuma raiz de amargura brote e cause perturbação, contaminando muitos”.

O diabo irá procurar a todo custo transformar uma “justa indignação” em um comportamento pecaminoso, criando desta forma uma barreira ao perdão. A palavra “amargura” vem do termo grego “pikria” – “tristeza amarga”, “raiz amarga, e que produz um fruto amargo”.

Portanto, não podemos correr o risco de pecar, permitindo que a ira se degenere em ressentimento e ódio, não podemos deixar que o dia termine, estando ainda nos alimentando com tal indignação.

b) Indignação. Temos aqui o termo grego “thumos” – “paixão”, “raiva”, “fúria”, “ira que ferve de forma imediata e logo se acalma outra vez”, “brasa”, “ardor”, “o vinho da paixão”, “o vinho que excita”, “o vinho que enlouquece o beberrão, ou o destrói pela sua força”.

Olhando para qualquer dicionário da língua portuguesa, iremos ver que “Indignação é um substantivo feminino relativo à ação ou efeito de se indignar, ou seja, sentir raiva, desprezo e frustração por algo considerado ofensivo, injusto, ou incorreto”.

- Um fato a considerar é que embora aparentemente ira e indignação pareçam sinônimos, podemos dizer que há uma diferença entre estas duas palavras gregas (orge - ira e thumos - indignação).

Thumos (indignação) é um relâmpago de ira repentina que se acende um instante e morre com a mesma rapidez. Os gregos a comparavam ao fogo numa palhada que num momento se acende, queima-se e se extingue.

Por outro lado, orge (ira) é uma ação que se tornou inveterada; persistente, que arde lentamente, e que recusa ser pacificada, nutrindo sua cólera para manter-se viva.



Como crentes devemos banir de nossas vidas, tanto os repentes do temperamento como a ira persistente. Devemos lembrar que a ira acumulada certamente irá nos levar a um mal maior, que é a amargura, o ressentimento e o ódio. Para exemplificar citamos novamente,

Hb 12.15, “Cuidem que ninguém se exclua da graça de Deus; que nenhuma raiz de amargura brote e cause perturbação, contaminando muitos”.

O que merece nossa atenção neste texto de hebreus é o fato de que, em se instalando a amargura em nosso coração, ela irá se transformar numa fonte de contaminação para aqueles com os quais convivemos – “contaminando a muitos”.

O verbo “contaminar” vem do termo grego “miaino”, cujo significado é: “tingir com outra cor”, “colorir”, “manchar”, “poluir”, “sujar”. Isso significa que ninguém consegue guardar a amargura só para si, mas em sendo instalada em nosso coração trará perturbações e seremos canais de contaminação com o vírus da amargura.

Porém, precisamos dizer algo aqui! Trata-se do fato de que a indignação pode ser canalizada para algo bom, quando este sentimento é expresso como uma manifestação humana de descontentamento diante de um ato de injustiça, ofensa ou revolta, praticada diretamente contra uma pessoa, ou sentida por empatia a alguém que sofreu um tratamento considerado incorreto.

Um exemplo de uma indignação direcionada para algo bom, podemos ver em Jesus, quando curou o homem que possuía uma mão ressequida,

Mc 3.3-5, “3 Jesus disse ao homem da mão atrofiada: “Levante-se e venha para o meio”.  
4 Depois Jesus lhes perguntou: O que é permitido fazer no sábado: o bem ou o mal, salvar a vida ou matar? Mas eles permaneceram em silêncio.  
5 indignado, olhou para os que estavam à sua volta e, profundamente entristecido por causa do coração endurecido deles, disse ao homem: Estenda a mão. Ele a estendeu, e ela foi restaurada”.

O texto nos diz que Jesus “indignou-se”, em razão daqueles homens que presenciaram o milagre, valorizarem a lei do sábado acima na vida humana! Para tais religiosos, era mais importante a guarda do sábado, do que a cura do homem com uma grave

doença. Tal fato levou Jesus a reagir inconformado e com uma indignação justa!

Outro exemplo, podemos ver em Paulo quando estava em Atenas, principal cidade grega,

At 17.16, “Enquanto esperava por eles em Atenas, Paulo ficou profundamente indignado ao ver que a cidade estava cheia de ídolos”.

No presente texto, Paulo ficou indignado por ver a cidade de Atenas envolvida numa profunda idolatria e cegueira!

Quando a indignação é razoável, justa, podemos dizer que ela é boa e aceitável. Porém, quando nos indignamos injustamente, e por qualquer motivo,

esse sentimento estará contrariando os princípios cristãos e contrários à vontade de Deus.

c) Maldade. A palavra “maldade” vem do termo grego “kakia”, que significa “malícia”, “desejo de injuriar”, “iniquidade”, “depravação”.

Este termo é um termo difícil de ser traduzido, porque indica realmente uma depravação mental e moral, da qual surgem todos os vícios particulares. É um mal que tudo invade.

Devemos lembrar que foi a multiplicação da maldade humana que fez com que Deus tomasse a atitude de destruir a raça humana através do dilúvio,

Gn 5.5-7, “5 O Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a

inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal. 6 Então o Senhor arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e isso cortou-lhe o coração. 7 Disse o Senhor: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, os homens e também os grandes animais e os pequenos e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito”.

Naquele período bíblico, a grande maldade do homem levou Deus a “arrepender-se” por havê-lo criado. A expressão “arrependo-me de havê-los feito” tem a ver com o que os teólogos chamam de “linguagem antropomórfica”. Isto significa que Deus “sentiu profunda dor, pesar”.

Devemos lembrar que não temos como expressar em linguagem humana os sentimentos de Deus, e

como realmente foi essa dor divina, por ter de executar juízo contra o homem que ele havia criado.

Podemos dizer ainda, que o arrependimento divino não traz mudança na pessoa de Deus, mas sim no seu modo de “tratar” o ser humano. Ou seja, Deus não tolerou a maldade do homem naquele tempo, imprimindo o dilúvio, e ainda, não tolera maldade do homem nos dias atuais.

Ao escrever sua carta, Tiago fala que a maldade humana pode ser acumulada, ou seja, “maldade sobre maldade” – “Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade”, Tg 1.21.

Falando aos romanos, Paulo fala que os cristãos de Roma antes de conhecerem a Cristo, ofereciam os membros de seus corpos “da maldade para a

maldade” – “Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade...”, Rm 6.19.

Não podemos permitir que a maldade venha invadir e se instale em nossos corações, e venhamos a ser reprovados por Deus! E se algo em nós cheira a maldade precisamos tirá-la rapidamente de nossas vidas,

Is 1.16, “Lvai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer o mal”.

d) Maledicência. A palavra “maledicência” vem do termo grego “blasphemia”, que significa também “calúnia”, “difamação”, “discurso injurioso contra o



bom nome de alguém”, “discurso ímpio e repreensivo”, “discurso injurioso contra a majestade divina”.

Prevendo as consequências da maledicência contra o próximo, Deus estabeleceu regras claras contra ela desde tempos antigos,

Lv 19.16, “Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo; não atentarás contra a vida do teu próximo. Eu sou o SENHOR”.

Temos no texto a palavra mexeriqueiro, que vem do termo hebraico “rakiyl”, cujo significado é: “caluniador”, “difamador”, “fofoqueiro”, “informante”.

Num léxico da língua portuguesa encontramos a seguinte definição para “mexeriqueiro”: “é a pessoa

que usa uma grande quantidade do seu tempo para falar acerca da vida dos outros, normalmente com maldade; é aquele que é bisbilhoteiro; intriguista; que produz boatos ou rumores que têm como base hipóteses perversas acerca da vida de outras pessoas”. É o “bisbilhoteiro ou Alcoviteiro” (<https://www.lexico.pt/mexeriqueiro/>).

### **A MALEDICENCIA É PROIBIDA E CONDENADA NA PALAVRA DE DEUS**

Nem sempre achamos que a maledicência é algo proibido, condenado. Porém, verificar o que palavra de Deus nos fala acerca do mal uso de nossa língua em relação ao próximo:

- Na Lei - Lv 19.16, “Não espalhem calúnias entre o seu povo. Não se levantem contra a vida do seu próximo. Eu sou o Senhor”.

Tem pessoas que são especialistas em espalhar boatos, mentiras e calúnias na igreja! Muitas vezes levam adiante conversas sem fundamento que irão causar estragos terríveis no meio dos irmãos. É digno de nota observar como termina o versículo em questão – “Eu sou o Senhor”. Isso nos leva a entender que Deus está atento a qualquer tipo de mexericos caluniosos que acontecem no meio do seu povo.

- Nos Salmos, Sl 34.13, “Guarde a sua língua do mal e os seus lábios da falsidade”.

Nossa língua é um instrumento que precisa ser constantemente vigiado! Numa outra tradução deste versículo teríamos: “Refreie a língua do mal”. Ou seja, precisamos “frear”, “parar”, “preservar”, “guardar” nossa boca de proferir coisas injuriosas, na maioria das vezes falsas, contra nossos irmãos. Precisamos aprender a manter a boca fechada!

- Nos profetas Zc 8.16,17, “16 Eis o que devem fazer: Falem somente a verdade uns com os outros, e julguem retamente em seus tribunais. 17 não planejem no íntimo o mal contra o seu próximo, e não queiram jurar com falsidade. Porque eu odeio todas essas coisas, declara o Senhor”.

Temos no texto algumas expressões interessantes:

1) “Falem somente a verdade uns com os outros” – Ef 4.25, “cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo”;

2) “julguem retamente em seus tribunais” – Dt 16.19, “Não pervertam a justiça nem mostrem parcialidade”;

3) “não planejem no íntimo o mal contra o seu próximo” – Pv 6.18, “coração que maquina planos perversos”,

4) “não queiram jurar com falsidade”, Pv 19.5, “O falso testemunho não fica sem castigo; o que profere mentira não escapará”;

Quando assim agirmos, ofendemos ao Senhor - “Porque eu odeio todas essas coisas, declara o Senhor”.

- Nos evangelhos Mt 5.22, “Mas eu lhes digo que qualquer que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento. Também, qualquer que disser a seu irmão: Racá, será levado ao tribunal. E qualquer que disser: Louco!, corre o risco de ir para o fogo do inferno”.

Observe a seriedade das palavras do Senhor: Quem se ira contra o irmão pode ser levado a julgamento; Aquele que chamar seu irmão de “racá” (tolo, cabeça oca), será levado ao tribunal; Qualquer que disser ao seu irmão “louco” corre o risco de ser lançado no inferno.

- Nas cartas, Ef 4.25, “Portanto, cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo corpo”.

O abandono da mentira e o falar a verdade deve ser uma qualidade daquele que serve a Deus, uma vez que agora pertencemos ao corpo de Cristo e fazemos parte da família de Deus.

- Na Carta de Tiago, Tg 3.1-12, “1 Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor. 2 Todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo. 3 Quando colocamos freios na boca dos cavalos para que eles nos obedeçam, podemos controlar o animal todo. 4 Tomem também

como exemplo os navios; embora sejam tão grandes e impelidos por fortes ventos, são dirigidos por um leme muito pequeno, conforme a vontade do piloto. 5 Semelhantemente, a língua é um pequeno órgão do corpo, mas se vangloria de grandes coisas. Vejam como um grande bosque é incendiado por uma simples fagulha. 6 Assim também, a língua é um fogo; é um mundo de iniquidade. Colocada entre os membros do nosso corpo, contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno. 7 Toda espécie de animais, aves, répteis e criaturas do mar doma-se e tem sido domada pela espécie humana; 8 a língua, porém, ninguém consegue domar. É um mal incontrolável, cheio de veneno mortífero. 9 Com a língua bendizemos o Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. 10 Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, não pode ser assim! 11 Acaso podem sair água doce e água amarga da mesma fonte? 12 Meus irmãos, pode uma figueira



produzir azeitonas ou uma videira, figos? Da mesma forma, uma fonte de água salgada não pode produzir água doce”.

Neste texto temos algumas características relacionadas ao uso da língua:

Três figuras comparativas sobre o domínio da língua:

1) Freio na boca dos cavalos – “... colocamos freios na boca dos cavalos para que eles nos obedeçam”;

2) Leme do Navio – “os navios que, sendo tão grandes e batidos de rijos ventos, por um pequeníssimo leme são dirigidos para onde queira o impulso do timoneiro”,

3) Fagulha numa selva – “Vede como uma fagulha põe em brasas tão grande selva”.

O que Tiago quis ressaltar é que embora um pequeno leme controle um grande navio, e um pequeno freio controle um animal de grande porte, a língua sendo tão pequena, é algo muito difícil de ser controlada, assim como é difícil controlar uma pequena fagulha numa mata!

Tiago descreve também os males que provêm pelo mau uso da língua:

1) A língua “é um fogo; é um mundo de iniquidade”;

2) A língua “contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida”;

3) A língua é “incendiada pelo inferno”;

4) A língua “ninguém consegue domar”;

5) A língua é “um mal incontrolável”;

6) A língua é cheia “de veneno mortífero”.

O Resumo deste capítulo da carta de Tiago: “Com a língua bendizemos o Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. 10 Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, não pode ser assim!”, vs.9-10.

Nestes textos tanto no Velho Testamento, como no Novo Testamento, encontramos orientações, admoestações e proibições quanto ao mau uso da língua. Podemos dizer que estamos diante de algo que Deus proíbe, abomina e condena.

Sabemos que a linguagem é um meio fantástico para a comunicação entre as pessoas! Porém é por demais perigosa! Ela pode construir, mas também pode destruir. Pode abençoar, mas também pode amaldiçoar.

Pv 6.15-19, “16 Há seis coisas que o Senhor odeia, sete coisas que ele detesta: 17 olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, 18 coração que traça planos perversos, pés que se apressam para fazer o mal, 19 a testemunha falsa

que espalha mentiras e aquele que provoca discórdia entre irmãos”.

Observe que entre os sete pecados citados como abomináveis perante o Senhor, há três deles relacionados com a língua – “língua mentirosa”, “testemunha falsa que espalha mentiras” e “aquele que provoca discórdia entre irmãos”,

Devemos lembrar ainda que o maledicente não tem parte no reino de Deus,

1Co 6.9-10, “9 Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganéis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, 10 nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus”.

Ap 22.15, “Fora ficam os cães, os que praticam feitiçaria, os que cometem imoralidades sexuais, os assassinos, os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira”.

### **COMO VENCER A MALEDICÊNCIA**

- Evitar falar coisas inúteis e mundanas.

1Tm 6.20, “E tu, ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, evitando os falatórios inúteis e profanos e as contradições do saber, como falsamente lhe chamam, pois alguns, professando-o, se desviaram da fé”.

Temos no presente texto dois termos gregos: “kenophonia” e “bebelos”. O primeiro termo tem a ver com “discussões vazias”, “discurso inútil”; o segundo termo nos fala de “coisas não santificadas”, “coisas comuns”, “coisas mundanas”.

Paulo orienta Timóteo a não entrar em falatórios mundanos, inúteis, alertando-o até mesmo sobre o fato de que, alguns crentes que não se cuidaram nesta área, acabaram se perdendo em meio a estes falatórios, vindo a desviarem-se da fé cristã.

- Algo que precisamos saber, é que o filho de Deus não deve, e não pode se assentar em roda de escarnecedores. Precisamos fugir dos ambientes de maledicências,

Sl 1.1, “Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos

pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores!”.

Nessas rodinhas de escarnecedores e de pessoas que não tem o que fazer, é que acabam surgindo “falatórios inúteis e mundanos”, que como vimos, podem até mesmo, nos afastar da fé em Cristo.

- Precisamos aprender a guardar nossa boca,

Pv 21.23, “O que guarda a boca e a língua guarda a sua alma das angústias”.

O sentido do presente texto é que, quando falamos o que não devíamos falar, aquilo que falamos acaba se voltando contra nós, e para consertarmos a situação, muitas vezes sofremos angustiadamente! Lembrando que a palavra “angústia” no texto tem o



sentido de “aflição de alma”, “importunação”, “incomodação”.

- Não falar mal de meu irmão, pois fazendo isso me torno seu juiz.

Tg 4.11-12, “11 Irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala contra o seu irmão ou julga o seu irmão, fala contra a Lei e a julga. Quando você julga a Lei, não a está cumprindo, mas está se colocando como juiz. 12 Há apenas um Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e destruir. Mas quem é você para julgar o seu próximo?”.

Não podemos ser juiz de ninguém! Quando observamos alguma falha em nosso irmão, ao invés de sairmos falando mal, difamando, caluniando,

nosso dever é procurá-lo numa tentativa de restauração e nunca denegri-lo,

Gl 6.1, “Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais, deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado”.

Você que está numa condição espiritual melhor, tem o dever de restaurar seu irmão caído! O verbo restaurar que aparece no texto nos trás o sentido de “colocar em ordem”, “ajustar”, “aperfeiçoar”. Lembrando que este processo deve ser conduzido com “espírito de brandura”, tendo o cuidado para também não ser levado à queda.

Algo a colocar aqui é que, quando apontamos o dedo para nosso irmão, às vezes, estamos

praticando pecados piores e mais graves do que o dele,

Rm 2.1, “Portanto, você, que julga os outros é indesculpável; pois está condenando a si mesmo naquilo em que julga, visto que você, que julga, pratica as mesmas coisas”.

Mt 7.3-5, “3 Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho? 4 Como você pode dizer ao seu irmão: Deixe-me tirar o cisco do seu olho, quando há uma viga no seu? 5 Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão”.

Temos aqui caracterizado o espírito de hipocrisia muito comum no meio do povo de Deus, a exemplo

daqueles homens que conduziram a Jesus uma mulher apanhada em adultério. Ninguém teve coragem de jogar a primeira pedra, porque alguns deles eram piores do que aquela mulher (Jo 8.1-11).

Voltando à Carta de Tiago, podemos dizer que, o que o apóstolo reprova é o fato de nos tornarmos juízes de nosso irmão! Muitas vezes demonstramos uma atitude de censura que ofende o irmão, e ao mesmo tempo procuramos nos exaltar a si próprios! Podemos ter o hábito de proferir críticas negativas, que não edificam, mas que apenas difamam e degradam a pessoa.

Na verdade, Tiago está preocupado com palavras que condenam ou julgam ações dos outros.

Podemos até aceitar a crítica positiva que se dá, quando um crente, no espírito de amor, busca ajudar o outro por aquilo que diz, e aprende a dizê-lo com gentileza, sem motivo de auto exaltação.

Falar mal do irmão ou julgá-lo é falar contra a lei, é tonar-se juiz da lei. E quando julgamos os outros nos tornamos juízes de nós mesmos! Nossos lábios devem ser governados pela lei da bondade, da verdade e da justiça.

- Afastar-se dos maldizentes e mexeriqueiros.

1Co 5.11, “Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais”.

A ideia que temos para o verbo “associar” que aparece no texto é: “não se misturar”, “não se relacionar”, “não ter intimidade”, “não sentar à mesa com ele”.

Voltemos ao Salmo 1: “1 Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores! 2 Ao contrário, sua satisfação está na lei do Senhor, e nessa lei medita dia e noite”, vs.1-2.

Observe a sequência do texto: “não segue o conselho dos ímpios”; “não imita a conduta dos pecadores”, “não se assenta na roda dos zombadores”. O mal começa a agir em pequenas situações, mas cresce ao ponto de perdermos o controle! Ninguém se torna um inveterado na bebida bebendo apenas um gole! Mas ao beber um gole

após o outro sucessivamente por algum tempo, tornará o indivíduo num ébrio inveterado e dependente do álcool.

Assim é o pecado! Devo evitar não somente pecar com minha boca, falando mal das pessoas, mas preciso, e principalmente, evitar o pecado! Não posso ceder meus ouvidos para ouvir maledicências e calúnias contra os outros.

Precisamos aprender a confrontar o mexeriqueiro e maldizente! Devemos levar seus mexericos à pessoa que é vítima de suas calúnias, para confrontação. Normalmente quando assim fazemos, o dito cujo, o tal, sai pela tangente e se afasta de nós.

Porém, com certeza ele continuará sua maligna tarefa, procurando outra pessoa que possa oferecer seus ouvidos, para que ele continue fervorosamente produzindo seus mexericos malignos em ampla escala!

- A maledicência nos afasta da comunhão com Deus.

Sl 15.1-3, “Quem, SENHOR, habitará no teu tabernáculo? Quem há de morar no teu santo monte? O que vive com integridade, e pratica a justiça, e, de coração, fala a verdade; o que não difama com sua língua, não faz mal ao próximo, nem lança injúria contra o seu vizinho”.

O salmista nos orienta que, para permanecermos na presença de Deus, e gozar de sua comunhão e



intimidade, precisamos aprender a “falar a verdade”, “difamar ninguém com a língua”, e nem “lançar injúria contra o vizinho”.

Não há coisa pior do que a “injúria”, a calúnia e a “difamação”! Estes pecados destroem relacionamentos, amizades, levando vidas a desgraça e ruína – “A língua tem poder sobre a vida e sobre a morte”, Pv 18.21.

O que precisamos destacar aqui, é que o maledicente perde sua comunhão com Deus (“não poderá habitar no santuário do altíssimo”), e ainda perde a comunhão com muitos irmãos. Veja a situação: Se você sabe que alguém vive falando mal de você, com certeza você não irá querer se relacionar de forma saudável com esta pessoa, e vice-versa!

O próprio Paulo pede a igreja de Corinto que coloque no isolamento crentes que agem desta maneira,

1Co 5.11, “Mas agora estou lhes escrevendo que não devem associar-se com qualquer que, dizendo-se irmão, seja imoral, avarento, idólatra, caluniador, alcoólatra ou ladrão. Com tais pessoas vocês nem devem comer”.

Paulo diz claramente que não devemos “associar-nos” e nem “comermos”, com pessoas que se declaram irmãos, mas que fazem parte desta lista. Dentre os pecados destacados pelo apóstolo, está o pecado da “calúnia” ou “maledicência”. Tanto a palavra “associar” como a palavra “comer”, tem a ver com comunhão. Isto significa que não devemos ter comunhão com estas pessoas.

- Praticar a Palavra de Deus.

Tiago nos dá uma receita tremenda: Precisamos praticar a Palavra de Deus,

Tg 1.22, “Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos”.

A palavra “praticante” no presente texto vem do termo grego “poetes”, e o significado mais importante desta palavra é: “alguém que obedece ou cumpre a lei”. A Palavra de Deus nos traz princípios e mandamentos, que devem não somente ser apreciados, mas principalmente obedecidos!

Devemos viver os ensinamentos da Palavra de Deus. Veja a recomendação de Paulo,

Fp 4.8-9, “8 Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas. 9 Ponham em prática tudo o que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim. E o Deus da paz estará com vocês”.

Devemos ocupar nossa mente e nossas ações somente com coisas boas, edificantes! Paulo afirma que devemos por em “prática tudo o que aprendemos, recebemos, ouvimos e vimos nele”. É digno de nota a frase “o que viram em mim”, que nos sugere que o apóstolo não somente pregava, mas vivia o que pregava, o que o tornava digno de ser imitado!

Termino com o que Paulo falou aos coríntios – “Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes”, 1Co 15.33.

Ilustração: O rei e o novo cocheiro:

Um rei precisando contratar um novo cocheiro, chamou três candidatos e fez a cada um deles a mesma pergunta:

- Você está conduzindo um carro numa estrada a beira de um precipício. Estando a todo o galope, quão perto da beira do precipício você consegue conduzir o carro?

O primeiro responde:

- Ah, meu senhor. Eu consigo passar com o carro a um metro da beira do abismo, sem cair nele.

O segundo responde:

- Eu, meu senhor, consigo passar a meio metro da beira do precipício, sem cair nele.

O terceiro responde:

- Meu senhor, está louco? Eu não quero ver o quão perto posso passar. Eu quero ver o quão longe do abismo eu posso conduzir o carro. Eu quero viver!

Qual deles foi contratado?... O terceiro.

Assim também, devemos fugir da maledicência, para crescermos em Deus, e mantermos nossa comunhão com nossos irmãos.

e) Linguagem obscena. Para esta expressão “linguagem obscena” temos na língua original um termo que tem a ver com: “palavra suja”, “discurso obsceno ou de baixo calão”, “palavrões”.

Em seu comentário do livro de colossenses, Willian Barclay, famoso comentarista no Novo Testamento, nos fala sobre três leis, que se observadas, nos proporcionarão uma linguagem cristã saudável:

Primeira Lei: A linguagem cristã deve ser amável. Toda palavra que denigra, maliciosa, e fofqueira não deve ser proferida. Antes de dizer algo de alguém devemos fazer três perguntas: "É verdade? É

necessário? É bondoso?" O Novo Testamento condena as línguas fofoqueiras que envenenam a verdade.

Cl 4.6, "A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um".

A palavra "agradável" vem do termo grego "charis" que normalmente é traduzido no Novo Testamento por "graça". Mas, no presente texto tem a ver com: "aquilo que dá alegria", "deleite", "prazer", "doçura", "charme", "amabilidade", "graça de discurso".

Segunda Lei: O cristão deve falar o que é puro. Talvez não tenha havido nenhuma época na história em que se tenha usado uma linguagem tão obscena como em nossos dias. E a tragédia consiste em que



hoje muitos se habituaram tanto a uma linguagem suja, mas não têm consciência disso. O cristão jamais deve esquecer que prestará contas a Deus de toda palavra ociosa.

Mt 12.36, “Mas eu lhes digo que, no dia do juízo, os homens haverão de dar conta de toda palavra inútil (frívola) que tiverem falado”.

Para a palavra “inútil”, ou “frívola”, temos o termo grego “argos”, que tem o sentido de: “ocioso”. O que é interessante é o sentido da palavra ocioso, que tem a ver com: “um indivíduo que não está fazendo nada no momento, que não está trabalhando e não faz nenhuma atividade”.

O ocioso é aquele que vive curtindo sua preguiça, e que tem tempo de sobra para falar o que não devia. Porém, quem assim vive, terá que dar conta de tudo o que tem falado no dia do juízo.

Terceira Lei: O cristão deve falar a verdade. Alguém já disse que são “mais as falsidades ditas inconscientemente, que deliberadamente, e uma criança deve ser reprimida quando se desvia no mais mínimo da verdade”. É muito fácil distorcer a verdade: basta uma variação no tom de voz com que se narra o relato, um olhar eloquente; e também, há silêncios que podem ser tão falsos e enganosos como as palavras.

Se o cristão observar as regras da linguagem cristã, falará com bondade, pureza e honestidade a todos e em todo lugar.

Aquilo que cremos normalmente se mostra naquilo que dizemos. Foi dentro deste princípio que Jesus confrontou os fariseus, quando estes o acusaram de expulsar demônios pelo poder do diabo,

Mt 12.34, “Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? Porque a boca fala do que está cheio o coração”.

Mais alguns pontos importantes:

- Devemos guardar nossa boca,

Pv 13.3, “O que guarda a sua boca preserva a sua vida; mas o que muito abre os seus lábios traz sobre si a ruína”.

- Devemos usar palavras cativantes,

Lc 4.22, “Todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que lhe saíam dos lábios, e perguntavam: Não é este o filho de José”.

- Devemos falar com brandura,

1Pe 2.23, “pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente”;

Pv 15.1, “A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira”.

- Devemos falar apenas aquilo que edifica,

Ef 4.29, “Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem”.

- Devemos ser exemplos na forma em que falamos,

1Tm 4.12, “Ninguém despreze a tua mocidade, mas sê um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza”.

f) Mentira. Para a palavra “mentira” temos na língua hebraica o termo “kazab”, e na língua grega o termo “pseudomai”. Tanto um termo, quando o outro significa: “inverdade”, “falsidade”, “coisa enganosa”, “falsidade consciente e intencional”, “num sentido amplo, tudo que não é o que parece ser”.

- Para início de conversa, não podemos esquecer de que o diabo é o pai da mentira – “Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira”, Jo 8.44.

Observe algumas frases no texto:

“Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade”. Desde a sua criação o diabo vive uma eterna mentira e sempre mentiu para enganar;

“Nele não há verdade”. Isso nos alerta de que não podemos acreditar em nada que o diabo fala. E, ainda, tem gente que acredita nas conversas do

diabo, dialogando até mesmo com pessoas possuídas por demônios;

“Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio”. Ou seja, a mentira para o diabo flui naturalmente de seu ser, porque em essência, ele já é uma mentira;

Ele “é mentiroso e pai da mentira”. Por ser o “pai da mentira”, automaticamente o diabo se torna pai de todos aqueles que praticam a mentira. Foi em razão disso que Jesus confrontou os judeus mentirosos que não criam nele: “Vocês pertencem ao pai de vocês, o diabo, e querem realizar o desejo dele”.

- Paulo nos alerta que ao mentirmos ferimos a nós mesmos – “Pelo que deixai a mentira, e falai a

verdade cada um com o seu próximo, pois somos membros uns dos outros”, Ef 4.25.

A mentira não fere apenas o que mente, mas principalmente aquele que acredita em suas mentiras. Por pertencemos ao corpo de Cristo, ao envolvermos um irmão numa mentira, acabamos por ferir a nos mesmos, uma vez que fazemos parte do mesmo corpo, que é o corpo de Cristo!

- Devemos lembrar que a prática da mentira foi proibida no nono mandamento – “Não darás falso testemunho contra o teu próximo”, Êx 20.16.

O pecado da mentira é um pecado tão sério que ele foi colocado por Deus no decálogo. Em qualquer falso testemunho contra uma pessoa, fica claramente caracterizada a mentira e o engano.



- Deus abomina a mentira – “Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor; mas os que praticam a verdade são o seu deleite”, Pv 12.22.

Já vimos que a palavra “abominável”, tem a ver com repulsa, enjoo, ânsias de vômito. Enquanto que a verdade proferida causa prazer em Deus, a mentira faz com que ele tenha “ânsias de vômito”.

- O mentiroso estará longe da comunhão com Deus  
- “O que usa de fraude não habitará em minha casa; o que profere mentiras não estará firme perante os meus olhos”, SI 101.7.

Tanto o homem fraudulento, como também o homem mentiroso, não poderão desfrutar de um relacionamento com Deus. O fraudulento não

poderá habitar na casa de Deus; o mentiroso não permanecerá diante dos olhos de Deus. Tanto um como o outro, estão excluídos da comunhão com Deus!

- Finalmente podemos também dizer que os mentirosos não entrarão nos céus - “Ficarão de fora os cães, os feiticeiros, os adúlteros, os homicidas, os idólatras, e todo o que ama e pratica a mentira”, Ap 22.15.

O presente texto está falando da Nova Jerusalém, habitação final dos filhos de Deus. Aqueles que tiverem suas vestes lavadas pelo sangue do cordeiro terão o direito de entrar na cidade pelas suas portas (v.14). Porém o mentiroso, e os praticantes de outros pecados semelhantes “ficarão de fora” da cidade.

O destino deles é mostrado neste mesmo livro de apocalipse: “Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte”, Ap 20.8.

**V. Para jogarmos fora as coisas  
abomináveis que agradam os olhos,  
precisamos abandonar aquilo  
fazemos escondidos.**

Quero abordar aqui, aqueles pecados que escondemos dos outros. São os pecados que chamamos “ocultos”, “escondidos”.

Rm 13.12, “12 Vai alta a noite, e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz. 13 Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendidas e ciúmes; 14, mas revesti-vos do

Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências”.

Observe que Paulo fala no presente texto das “obras das trevas”, ou seja, coisas erradas que fazemos no “escuro”, ou às escondidas. No mesmo texto ele nos exorta a andar dignamente, como em pleno dia.

Algo que precisamos saber, é que embora possamos esconder nossos pecados dos homens, jamais poderemos escondê-los de Deus, pois ele conhece quem somos, e sabe muito bem o que fazemos,

Sl 90.8, “Diante de ti puseste as nossas iniquidades, os nossos pecados ocultos, à luz do teu rosto”.

Todo e qualquer pecado que praticamos é do conhecimento de Deus, inclusive “nossos pecados ocultos”.

Sl 139.1-4, “1 Senhor, tu me sondas e me conheces. 2 Sabes quando me sento e quando me levanto; de longe percebes os meus pensamentos. 3 Sabes muito bem quando trabalho e quando descanso; todos os meus caminhos são bem conhecidos por ti. 4 Antes mesmo que a palavra me chegue à língua, tu já a conheces inteiramente, Senhor”.

Deus conhece a minha vida em toda a sua profundidade – o meu sentar, meu levantar, meu trabalho, meu descanso, meus pensamentos. Tudo o que eu penso, desejo, e faço, é do conhecimento de Deus. Nada pode ser oculto diante dele!

Quando nossos pecados ocultos, não são tratados devidamente, iremos trazer sobre a nossa vida algumas sérias consequências. Por isso precisamos nos arrepender e confessá-los diante de Deus, se não,

a) Meu pecado oculto tira de mim a alegria da comunhão com Deus, e também a alegria da salvação.

Sl 51.11-12, “11 Não me expulses da tua presença, nem tires de mim o teu Santo Espírito. 12 Devolve-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito pronto a obedecer”.

Este salmo é uma confissão de Davi quando cometeu adultério com Bete-Seba, mulher de Urias. Com isso Davi perdeu a comunhão com Deus, o Espírito Santo

se afastou dele, e a alegria de sua salvação, foi perdida. É isso que acontece quando permanecemos em nossos pecados sem confessá-los.

Ao tentar esconder seu pecado, Davi foi levado a cometer pecados ainda piores, como mentira, engano e assassinato. Este círculo vicioso permaneceu até que Deus enviou o profeta Natã para confrontá-lo,

2Sm 12.1-10, “1 E o Senhor enviou a Davi o profeta Natã. Ao chegar, ele disse a Davi: Dois homens viviam numa cidade, um era rico e o outro, pobre. 2 O rico possuía muitas ovelhas e bois, 3, mas o pobre nada tinha, senão uma cordeirinha que havia comprado. Ele a criou, e ela cresceu com ele e com seus filhos. Ela comia junto dele, bebia do seu copo e até dormia em seus braços. Era como uma filha para ele. 4 Certo dia, um viajante chegou à casa do rico, e este não quis pegar uma de suas próprias



ovelhas ou de seus bois para preparar-lhe uma refeição. Em vez disso, preparou para o visitante a cordeira que pertencia ao pobre. 5 Então Davi encheu-se de ira contra o homem e disse a Natã: Juro pelo nome do Senhor que o homem que fez isso merece a morte! 6 Deverá pagar quatro vezes o preço da cordeira, porquanto agiu sem misericórdia. 7 Você é esse homem!, disse Natã a Davi. E continuou: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Eu o ungi rei de Israel e o libertei das mãos de Saul. 8 Dei-lhe a casa e as mulheres do seu senhor. Dei-lhe a nação de Israel e Judá. E, se tudo isso não fosse suficiente, eu lhe teria dado mais ainda. 9 Por que você desprezou a palavra do Senhor, fazendo o que ele reprova? Você matou Urias, o hitita, com a espada dos amonitas e ficou com a mulher dele. 10 Por isso, a espada nunca se afastará de sua família, pois você me desprezou e tomou a mulher de Urias, o hitita, para ser sua mulher”.

Quando não nos arrependemos, e deixamos de confessar nossos pecados, com certeza iremos cometer outros pecados em decorrência disso. A palavra de Deus nos fala que um abismo chama outro abismo,

Sl 42.7, “Um abismo chama outro abismo ao rugir das tuas cachoeiras; todas as tuas ondas e vagalhões se abateram sobre mim”.

Jó falou com exatidão sobre o comportamento daquele que pratica pecados ocultos e não se arrepende:

Jo 24.13-15, “Eles estão entre os que se opõem à luz; não conhecem os seus caminhos, e não permanecem nas suas veredas. – De madrugada se levanta o homicida, mata o pobre e necessitado, e

de noite é como o ladrão. – Assim como o olho do adúltero aguarda o crepúsculo, dizendo: Não me verá olho nenhum; e oculta o rosto”.

No dizer de Jesus, os praticantes de pecados ocultos, amam as trevas, e não querem viver na luz,

Jo 3.19-20, “19 Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram as trevas, e não a luz, porque as suas obras eram más. 20 Quem pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, temendo que as suas obras sejam manifestas”.

O que é pior quando mantemos pecados ocultos e não confessados, é que perdemos o prazer da presença de Deus e a alegria da salvação. Foi por isso que Davi pediu para Deus: “Devolve-me a

alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito pronto a obedecer”.

Não há coisa pior para o filho de Deus, do que perder a comunhão com o Senhor em razão de qualquer pecado não tratado devidamente.

b) Meu pecado oculto obstrui o canal da bênção de Deus.

Is 59.1-2, “1 Vejam! O braço do Senhor não está tão encolhido que não possa salvar, e o seu ouvido tão surdo que não possa ouvir. 2 Mas as suas maldades separaram vocês do seu Deus; os seus pecados esconderam de vocês o rosto dele, e por isso ele não os ouvirá”.

Deus está pronto para nos ouvir e dispensar suas bênçãos, mas quando mantemos pecados não confessados, tais pecados se constituem numa barreira, num entulho, entre Deus e nós. No dizer de Isaías - “os seus pecados esconderam de vocês o rosto dele, e por isso ele não os ouvirá”.

Isaías nos dá a fórmula para restauramos nossa comunhão com Deus, e desobstruir o canal interrompido,

Is 1.16-18, “16 Lavem-se! Limpem-se! Removam suas más obras para longe da minha vista! Parem de fazer o mal, 17 aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva. 18 Venham, vamos refletir juntos, diz o Senhor. Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlata, eles se tornarão brancos como a neve;

embora sejam rubros como púrpura, como a lã se tornarão”.

Quando deixamos nossos pecados, recebemos o melhor de Deus,

Mt 7.9-11, E qual de entre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? – E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? – Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?

Não há outro caminho para restaurarmos a comunhão com Deus e recebermos suas bênçãos, a não ser o arrependimento e a confissão,

2Cr 7.13-14, “13 Se eu fechar o céu para que não chova ou mandar que os gafanhotos devorem o país ou sobre o meu povo enviar uma praga, 14 se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra”.

c) Meu pecado oculto impede minha prosperidade.

Pv 28.13, “O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia”.

Quase sempre um dos motivos das coisas não andarem bem, de não fluírem, tanto em nossa família, como em nosso trabalho e principalmente na

igreja, é porque há pecados ocultos, não confessados, que estão travando nossas vidas.

1Jo 1.8, “Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça. Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós”.

1Jo 2.1, “MEUS filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo”.

O certo é: Não podemos esconder nossos pecados! Quero terminar este capítulo, contando a história de um casal da igreja primitiva que tentou esconder dos



apóstolos uma trama, sobre a venda de uma propriedade e uma oferta para a igreja,

At 6.1-10, “1 Mas um homem chamado Ananias, casado com uma mulher que se chamava Safira, vendeu um terreno 2 e só entregou uma parte do dinheiro aos apóstolos, ficando com o resto. E Safira sabia disso. 3 Então Pedro disse a Ananias: - Por que você deixou Satanás dominar o seu coração? Por que mentiu para o Espírito Santo? Por que você ficou com uma parte do dinheiro que recebeu pela venda daquele terreno? 4 Antes de você vendê-lo, ele era seu; e, depois de vender, o dinheiro também era seu. Então por que resolveu fazer isso? Você não mentiu para seres humanos -mentiu para Deus! 5 Assim que ouviu isso, Ananias caiu morto; e todos os que souberam do que havia acontecido ficaram com muito medo. 6 Então vieram alguns moços, cobriram o corpo de Ananias, levaram para fora e o sepultaram. 7 A mulher de Ananias chegou umas

três horas depois, sem saber do que havia acontecido com o marido. 8 Aí Pedro perguntou a ela: -Me diga! Foi por este preço que você e o seu marido venderam o terreno? -Foi! -respondeu ela. 9 Então Pedro disse: -Por que você e o seu marido resolveram pôr à prova o Espírito do Senhor? Os moços que acabaram de sepultar o seu marido já estão lá na porta e agora vão levar você também. 10 No mesmo instante ela caiu morta aos pés de Pedro. Os moços entraram e, vendo que ela estava morta, levaram o corpo dela e o sepultaram ao lado do marido”.

Ananias e Safira tentaram esconder o que combinaram, mas o Espírito Santo revelou a Pedro o que estava por detrás daquilo que eles tramaram. Em razão de sua mentira e engano, o casal morreu na presença de todos!

## CONCLUSÃO

Podemos dizer que não há substitutos para a necessidade de jogar fora as coisas abomináveis que agradam aos nossos olhos. A vida cristã não é composta só de música, louvor, festa, entretenimento!

Cristianismo é cruz, renúncia, disciplina, caráter, arrependimento, conversão, morte diária, clamor, humilhação. Viver a vida cristã é viver uma eterna vigilância.

Precisamos aprender a jogar fora o que não presta, o que nos corrompe e ainda ensinar os novos crentes a necessidade de jogar fora tudo aquilo que é abominável que agrada nossos olhos.

Tais coisas despertam a ira de Deus e trazem sobre nós o seu julgamento!

Rm 1.18, “A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça”.

Ef 5.6-8, “6 Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. 7 Portanto, não sejais participantes com eles. 8 Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz”.

Cl 3.6-10, “6 por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. 7 Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também,

noutro tempo, quando vivíeis nelas. 8 Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar. 9 Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos 10 e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou”.